

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA - CCSST  
CAMPUS DE IMPERATRIZ

CARLA PEREIRA JUSTINO

**A IMPORTÂNCIA DO JORNALISMO PARA A COMUNIDADE: COMO AS MÍDIAS  
LOCAIS IMPACTAM A VIDA DOS MORADORES EM PORTO FRANCO - MA?**

IMPERATRIZ  
2024

**CARLA PEREIRA JUSTINO**

**A IMPORTÂNCIA DO JORNALISMO PARA A COMUNIDADE: COMO AS MÍDIAS  
LOCAIS IMPACTAM A VIDA DOS MORADORES EM PORTO FRANCO - MA?**

Trabalho de conclusão de curso apresentado  
como requisito para obtenção do título de  
Bacharel em Comunicação Social - Habilitação  
em Jornalismo, pela Universidade Federal do  
Maranhão (UFMA).

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Leila Lima de Sousa

Coorientadora: Me. Sarah Dantas Do Rego  
Silva

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_

Banca Examinadora

---

Prof. Dra. Leila Sousa (Orientadora)

---

Me. Sarah Dantas (Co-orientadora)

---

Profa. Marta Thais Alencar Cosme (Examinadora)

---

Profa. Elaine Javorski Souza (Examinadora)

IMPERATRIZ

2024

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Pereira Justino, Carla.

A importância do jornalismo para a comunidade : como as mídias locais impactam a vida dos moradores em Porto Franco - MA / Carla Pereira Justino. - 2024.

64 p.

Coorientador(a) 1: Sarah Dantas do Rego Silva.

Orientador(a): Leila Lima de Sousa.

Monografia (Graduação) - Curso de Comunicação Social - Jornalismo, Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, 2024.

1. Jornalismo Local. 2. Porto Franco - Ma. 3. Veículos de Comunicação. 4. Instagram. 5. Redes Sociais. I. Dantas do Rego Silva, Sarah. II. Lima de Sousa, Leila. III. Título.

## AGRADECIMENTOS

No início do curso eu era apenas uma adolescente cheia de sonhos e determinação para alcançar meus objetivos. Eu almejava muitas coisas, mas não dava para imaginar o quanto eu evoluiria como profissional e pessoa. Neste meu processo formativo, tive a honra de compartilhar experiências e conhecer pessoas que foram essenciais em minha vida, no qual hoje eu devo minha total gratidão.

Em nome do meu avô, Messias Bento, da minha mãe, Vanderlândia Dias, e do meu pai, Roberto Guerrero, agradeço a toda a minha família, incluindo minha madrinha, minhas tias, tios, primas e primos, pelo apoio, amparo e motivação. Cada um de vocês foi essencial para que eu pudesse correr atrás dos meus sonhos. Recebam minha infinita gratidão.

O âmbito acadêmico me trouxe diversas oportunidades maravilhosas, entre elas, tive a melhor de todas: conhecer o amor da minha vida: Rayssa Silva. Você tem a minha eterna paixão e gratidão. Você foi meu combustível nos momentos de dificuldade, sempre me deu suporte, incentivo, cuidado e amor. Sem a sua luz, tenho certeza de que minha vida sentiria a falta do seu brilho. Que não seja imortal, posto que é chama. Mas que seja infinito enquanto dure.

É óbvio que não poderia deixar de expressar minha profunda gratidão às amigas, amigos, colegas e a todas as pessoas que fizeram a diferença na minha vida de alguma forma, muitas das quais talvez nem saibam da importância que tiveram ou ainda têm para mim. São tantos os anjos que contribuíram em minha jornada que se torna inviável mencionar cada nome, pois não quero correr o risco de não citar alguém por um lapso momentâneo. O importante é que esses anjos estão eternizados em meu coração e mente. Para vocês, encarrego-me de enviar boas vibrações ao longo da minha existência.

Em nome das minhas orientadoras, Leila Sousa e Sarah Dantas, agradeço aos professores que foram responsáveis pelo meu processo de aprendizado durante tantos anos. Sou grata por cada ensinamento, paciência, atenção e experiência transmitidos a mim.

A realização deste TCC, assim como a conclusão do meu curso, é fruto de muito esforço e apoio. Como as palavras se tornam eternas quando escritas, faço questão de deixar imortalizado neste trabalho os meus agradecimentos.

É preciso que eu suporte duas ou três larvas se quiser conhecer as borboletas.  
O Pequeno Príncipe

## RESUMO

Este estudo investiga o papel do jornalismo local na comunidade de Porto Franco - MA, uma cidade caracterizada como “quase deserto” de notícias pelo *Atlas da Notícia (2024)*. Diante do exposto, motivados pela visão de que o jornalismo regional e local é essencial para a comunidade, sendo que veículos de comunicação fornecem acesso a informações relevantes e atualizações sobre os acontecimentos em sua cidade ou região (PERUZZO, 2005; BATISTA, 2016; SILVA, 2019), buscamos compreender como os moradores dessa cidade se mantêm informados sobre assuntos locais, partindo da hipótese de que as redes sociais são o meio predominante de obtenção de notícias (REIS, 2019). Utilizando uma abordagem metodológica quantitativa com a aplicação de um questionário online a 100 moradores, entre os dias 3 e 22 de novembro de 2023, a pesquisa fornece novos olhares sobre o impacto do jornalismo local em comunidades interioranas e destaca a importância desses veículos de comunicação na vida cotidiana dos moradores de Porto Franco. Esta investigação não só contribui para o entendimento acadêmico dos veículos de comunicação regionais e locais, mas também pode orientar futuras pesquisas sobre o consumo de notícias em áreas que enfrentam desafios significativos de acesso à informação.

**Palavras-chave:** Jornalismo local; Porto Franco - MA; Veículos de comunicação; Instagram; Redes sociais

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Localização de Porto Franco no Maranhão -----	17
Figura 2 - Mapa de Porto Franco e região -----	18

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Idade dos respondentes da pesquisa -----	39
Gráfico 2 - Escolaridade dos participantes da pesquisa -----	40
Gráfico 3 - Profissão dos participantes da pesquisa -----	42
Gráfico 4 - Tempo de moradia dos participantes na cidade -----	43
Gráfico 5 - Meio de comunicação mais utilizado pelos respondentes -----	45
Gráfico 6 - Frequência de acesso dos respondentes às notícias da cidade-----	46
Gráfico 7 - Veículos de informação mais acessados pelos respondentes -----	47
Gráfico 8 - Tema preferidos pelos participantes de notícias sobre Porto Franco ----	50
Gráfico 9 - Opinião dos participantes sobre a qualidade das notícias -----	51
Gráfico 10 - Participação dos correspondentes em grupos locais -----	53

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Justificativa da preferência pelo perfil “Porto Franco Online” -----	48
Tabela 2 - Justificativa da preferência pelo perfil “Porto Franco Online” -----	48
Tabela 3 - Justificativa da preferência pelo perfil “Porto Franco Online” -----	48
Tabela 4 - Justificativa da preferência pelo perfil da Prefeitura de Porto Franco ----	49
Tabela 5 - Importância da notícia na vida dos participantes -----	54
Tabela 6 - Interesse dos participantes em conhecer mais sobre a cidade -----	55

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2. PORTO FRANCO/ MA: UM BREVE CONTEXTO SOBRE A CIDADE .....</b>	<b>16</b>
<b>3. A IMPORTÂNCIA DO JORNALISMO REGIONAL .....</b>	<b>21</b>
<b>3.1 JORNALISMO REGIONAL: SEGMENTAÇÃO, FIDELIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E IDENTIFICAÇÃO DA POPULAÇÃO LOCAL .....</b>	<b>24</b>
<b>3.2 DESERTOS DE NOTÍCIA: DIFERENÇA DE OFERTA DE NOTÍCIAS EM PEQUENAS CIDADES .....</b>	<b>29</b>
<b>4. METODOLOGIA .....</b>	<b>33</b>
<b>4.1 OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS .....</b>	<b>35</b>
<b>4.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS .....</b>	<b>36</b>
<b>4.3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS .....</b>	<b>37</b>
<b>5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E ANÁLISE .....</b>	<b>39</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>55</b>
<b>7. REFERÊNCIAS .....</b>	<b>60</b>
<b>APÊNDICE .....</b>	<b>63</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O jornalismo local é focado na produção e veiculação de conteúdos jornalísticos que abordam a realidade de uma cidade específica, sendo direcionado para um público com interesses e necessidades próprias, e com o objetivo de atender aos anseios da comunidade local, fornecendo informações sobre eventos, notícias e questões diretamente relacionadas à vida cotidiana da população daquela cidade. Seguindo os pressupostos de Peruzzo (2005), o jornalismo local enfatiza a importância de conteúdos voltados para a realidade específica de uma localidade.

Por outro lado, o jornalismo regional abrange a produção de conteúdo voltados para uma região maior, que pode incluir várias cidades ou municípios. Embora também vise atender a um público específico, este público é distribuído em uma área geográfica mais ampla do que o jornalismo local. Além de fornecer informações sobre eventos e notícias regionais, a mídia regional busca se aproximar do público e atender seus anseios tanto de maneira física quanto psicológica e afetiva.

Conforme descrito por Dantas e Tavares (2020), a mídia regional destaca-se pela capacidade de se conectar com a comunidade e oferecer espaço para representação e participação. Desse modo, uma das principais diferenças entre jornalismo local e o regional reside na abrangência geográfica e no público-alvo. O jornalismo local é mais restrito a uma cidade específica, enquanto o jornalismo regional cobre uma área maior, englobando várias cidades ou municípios dentro de uma região. Ambos compartilham o objetivo de se conectar com a comunidade e atender aos seus interesses, mas o alcance do jornalismo regional é mais amplo.

Ainda segundo a autora Peruzzo (2005), o jornalismo local tem como objetivo informar e formar opinião sobre os acontecimentos que afetam a comunidade em que está inserido, promovendo o debate público e o engajamento dos cidadãos na vida política e social da região. É caracterizado pelo contato próximo com as fontes de informação, pela abordagem de temas relevantes para a comunidade e pela linguagem acessível ao público local. Para Peruzzo (2005), o jornalismo local pode ser realizado por veículos de comunicação tradicionais, como jornais impressos e rádios locais, bem como por mídias digitais específicas para a cobertura de notícias locais.

Para Batista (2016), a importância do jornalismo local para a comunidade se dá pelo fato dele desempenhar um papel social importante na promoção e defesa dos direitos humanos. Essa função é alcançada por meio da cobertura de questões

sociais, econômicas e políticas locais que afetam diretamente a vida dos cidadãos. Além disso, o jornalismo local tem a capacidade de dar voz às comunidades locais, estimulando o engajamento cívico e a participação social. Dessa forma, o jornalismo local se torna um instrumento para o fortalecimento da democracia e para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Além disso, o jornalismo possui um fator importante de proximidade, que é capaz de legitimar e conectar os moradores da localidade ao debate social. Como apontado por Silva (2019, p. 11-13), quando diz que a proximidade é um valor relevante no contexto global. Isso ocorre porque a proximidade permite a criação de um senso de comunidade e de pertencimento, que são fundamentais para a formação de laços sociais e para a construção de identidades locais. Além disso, a proximidade também pode ajudar a aumentar a transparência e a responsabilidade das instituições locais, já que o jornalismo local é capaz de monitorar de perto as ações e decisões tomadas por essas instituições.

Ainda segundo Silva (2019), o jornalismo local pode desempenhar um papel importante na promoção da proximidade. Isso ocorre porque, ao abordar temas que afetam diretamente a vida dos moradores de uma determinada região, o jornalismo local é capaz de criar um senso de comunidade e de envolvimento cívico. Dessa forma, o jornalismo local pode ajudar a fortalecer as instituições locais e a aumentar a participação da população na vida política e social da comunidade. Assim, a proximidade é um valor crucial no contexto global, e o jornalismo local pode desempenhar um papel fundamental na sua promoção. Como apontado por Silva (2019, p.11-13), "Ao criar um sentido de comunidade e de pertencimento, o jornalismo local pode ajudar a fortalecer as instituições locais e a aumentar a participação cívica da população".

Conforme as autoras Dantas e Tavares (2020) explicam, a população que tem acesso ao conteúdo, busca o jornalismo confiável e com proximidade, pois com a grande quantidade de conteúdos apresentados nos grandes jornais nacionais, as pequenas cidades e estados sofrem o que chamamos de "deserto de notícia". No contexto do *Atlas da Notícia*, um "deserto de notícias" refere-se a localidades que não possuem veículos jornalísticos locais ativos, resultando em uma ausência de cobertura jornalística regular sobre eventos e questões relevantes para essas comunidades. Esses desertos são áreas onde a população tem pouco ou nenhum acesso a informações locais por meio de jornais, rádios, televisões ou meios digitais

regionais, o que pode impactar negativamente a participação cívica e o conhecimento sobre assuntos de interesse público. Até mesmo a imprensa local traz em seus noticiários informações do Brasil inteiro.

Além de seu papel fundamental de proximidade, representatividade e identidade com o grupo de pessoas que vivem em um determinado território, a mídia regional pode, de certa forma, influenciar as conversações diárias daquela comunidade e pode, ainda, agendar entre os próprios veículos temas que chegam à sociedade de modo uniforme (SILVA; TAVARES, 2020, p.2).

Além disso, o jornalismo local também se apresenta como espaço de debate e formação da opinião pública sobre temas relevantes para o desenvolvimento regional. Borba (2019) esclarece que o jornalismo local é capaz de estimular o diálogo entre os atores locais e possibilitar a reflexão crítica sobre as políticas públicas e as questões sociais que afetam a comunidade. A pesquisa aponta que o jornalismo local tem um papel fundamental na construção da identidade e na promoção da cidadania, além de ser uma fonte de informação confiável e acessível para os moradores das regiões em que atua. O jornalismo local, segundo a autora, também é capaz de dar visibilidade a temas e problemas que muitas vezes não são abordados pela grande mídia, como as questões ambientais, a violência local, a situação da saúde e da educação na região, entre outras (BORBA, 2019).

A pesquisa realizada por Borba (2019) destaca ainda que o jornalismo local é uma ferramenta importante para o desenvolvimento econômico e social das regiões, pois é capaz de atrair investimentos, promover o turismo e divulgar as potencialidades locais. Além disso, o jornalismo local pode atuar como um mediador entre os diversos setores da sociedade, como governo, empresas, organizações sociais e cidadãos, em busca de soluções para os problemas locais.

Mesmo assim, de acordo com as observações feitas, percebe-se que apesar do avanço tecnológico ocorrido nas últimas décadas, é possível constatar que há locais onde o acesso à informação é limitado ou mesmo inexistente.

Apesar de todo desenvolvimento tecnológico existente nas últimas décadas, nota-se que, em muitos locais, o acesso à informação é limitado ou por vezes inexistente, sendo essa uma perspectiva não restrita ao contexto nacional, uma vez que é realidade também em outros países (CAMARGO, 2021, p.22).

Portanto, com base nas pesquisas mencionadas anteriormente, fica evidente a importância do jornalismo local na formação de opinião e na promoção do

engajamento cívico e social. Além disso, o jornalismo local também é um importante meio de comunicação para a promoção do desenvolvimento regional e dos direitos humanos.

No entanto, apesar da relevância do jornalismo local, há uma série de desafios que são enfrentados pelas mídias regionais, como a concorrência das mídias nacionais e a falta de recursos financeiros e humanos. Portanto, é fundamental entender como o cenário do jornalismo local se desenvolve em cada localidade e como as mídias regionais estão abordando os temas relevantes para a comunidade.

O município de Porto Franco fica a apenas 102 km de distância de Imperatriz - MA, cidade que tem um polo universitário com curso de bacharel em Jornalismo e, apesar disso, Porto Franco está dentre os municípios considerados pelo *Atlas da Notícia*<sup>1</sup> como um quase "deserto de notícias", onde só é encontrado um veículo de imprensa registrado na cidade. Dessa forma, torna-se fundamental entender como os moradores têm acesso a informações locais, já que é importante estudar o jornalismo local em cidades do interior porque essas mídias são fundamentais para a formação da identidade local. Elas são capazes de criar uma conexão entre os moradores, estimular o engajamento cívico e aproximar as pessoas umas das outras. A cobertura jornalística local pode ajudar a fortalecer a cultura local e a tradição regional.

O estudo do jornalismo local em cidades do interior pode ajudar a compreender as particularidades e desafios enfrentados por essas regiões. A cobertura jornalística local pode revelar os problemas e desafios que as grandes mídias nacionais muitas vezes ignoram, o que pode levar a soluções criativas e inovadoras para os problemas locais. Dessa forma, justifica-se a necessidade da pesquisa.

Além disso, a cidade que é objeto desta pesquisa é a terra natal da autora, tornando-se, assim, um ponto de interesse entender como a falta de jornalismo local pode afetar ou não os interesses e a rotina diária dos moradores da cidade. Pois, a autora entende como o jornalismo local é importante para a formação crítica dos cidadãos e para garantir a manutenção dos seus direitos fundamentais.

Nesse sentido, uma pesquisa na cidade de Porto Franco, no Maranhão, seria fundamental para entender como a mídia local está cobrindo as questões relevantes para a comunidade, como os moradores têm acesso a essas informações e qual é a percepção da população em relação à importância do jornalismo local para a cidade

---

<sup>1</sup> Disponível em: <https://www.atlas.jor.br/> . Acesso em 23 de junho de 2024.

e região. Dessa forma, a pesquisa poderá contribuir para o fortalecimento do jornalismo local e para a promoção do engajamento cívico e social na comunidade.

O objetivo é investigar por meio de um questionário semiestruturado com perguntas abertas e fechadas, como os moradores de Porto Franco no Maranhão têm acesso a informações locais no dia a dia da cidade. De forma mais específica, buscase: 1) verificar se existem veículos de imprensa na cidade que não estejam catalogados no site do Atlas da notícia; 2) identificar por quais canais os moradores acessam informações locais; 3) analisar como os moradores da cidade classificam a qualidade das informações que tem acesso na cidade.

A presente pesquisa é classificada como metodologia quantitativa, que é uma abordagem híbrida, que frequentemente é empregada em pesquisas nas áreas de ciências sociais, para combinar elementos qualitativos e quantitativos. Essa abordagem visa obter uma compreensão abrangente e detalhada de um tópico, ao mesmo tempo em que permite a generalização de resultados para uma população mais ampla. Neste contexto, descreveremos as etapas dessa metodologia em um estudo sobre o consumo de notícias. O primeiro passo envolve a formulação clara do problema de pesquisa. Neste caso, a pergunta de pesquisa é: "Como os moradores de Porto Franco - MA se informam sobre notícias locais?". Para responder a essa pergunta, desenvolvemos um questionário que combina questões fechadas (quantitativas) e abertas (qualitativas). As questões quantitativas permitem a coleta de dados numéricos sobre o consumo de notícias e o envolvimento cívico, enquanto as questões qualitativas permitem que os participantes expressem suas opiniões de forma mais detalhada. É importante selecionar uma amostra representativa da população-alvo.

Os dados serão mapeados a partir dos questionários, mas também faremos discussões e relações entre eles. A ideia fundamental é compreender as relações entre os meios de comunicação locais e a população local. Desse modo, a pesquisa tem como objetivo principal coletar dados quantitativos sobre a forma como os moradores da cidade acessam informações locais por meio do jornalismo local, a partir da aplicação de um questionário. A população é composta pelos moradores da cidade de Porto Franco - MA. A amostra será selecionada de forma aleatória, com base no tamanho da população e em uma margem de erro aceitável. De acordo com os levantamentos realizados em 2021 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Porto Franco possui uma população estimada em 24.294 habitantes. Isso

pode envolver a coleta de respostas de várias comunidades locais para obter insights abrangentes sobre o assunto, portanto, nossa amostragem foi de 100 respostas.

A técnica utilizada para a coleta dos dados desta pesquisa foi questionário, que é adequada para pesquisas que buscam obter informações sobre atitudes, crenças, comportamentos, opiniões e características demográficas de um grupo específico de pessoas. O instrumento de coleta de dados será um questionário estruturado com perguntas abertas e fechadas (FACHIN, 2005; GIL, 2011). O questionário foi elaborado com base na revisão da literatura.

A coleta de dados será realizada por meio da aplicação de um questionário online, criado através da plataforma digital gratuita, Google Forms. O convite para participação no estudo será enviado por meio do Whatsapp. Os respondentes poderão acessar o questionário a partir de qualquer dispositivo com conexão à internet.

Os dados coletados serão analisados por meio da técnica de análise de conteúdo para identificar correlações, tendências e padrões nos dados quantitativos. A pesquisa será conduzida em conformidade com as diretrizes éticas e legais. Será obtido o consentimento livre e esclarecido dos participantes antes da aplicação do questionário, garantindo o anonimato e a confidencialidade das informações coletadas.

Esta pesquisa trabalha com a hipótese de que os moradores da cidade de Porto Franco do Maranhão utilizam, em sua maioria, as redes sociais como principal meio de informação local (REIS, 2019), visto que, como já elucidado, a cidade conta com apenas um veículo de comunicação, segundo o Atlas da Notícia. Dessa forma, os telejornais utilizados pelos moradores da cidade são "majoritariamente nacionais". (REIS, 2019, p.8). Esses pressupostos são baseados nos achados da pesquisa realizada por REIS (2019, p. 9) onde segundo a autora, "as redes sociais (Facebook, Youtube, Twitter, Instagram e etc) são as plataformas mais acessadas para buscar informações nas cidades do interior do Maranhão." Dessa forma, acreditamos que as redes sociais, por meio de plataformas online, são o recurso informativo para o porto franquino que deseja receber informações da sua cidade.

Em suma, a presente pesquisa busca contribuir para o entendimento aprofundado do papel do jornalismo local, considerando seu impacto na formação de opinião e na participação cívica das comunidades locais. Ao abordar a temática a respeito do consumo de notícias online e o engajamento cívico, esta investigação aspira a oferecer insights significativos para os profissionais de comunicação, e

formuladores de políticas específicas na promoção de uma esfera midiática e participativa. A partir de uma análise cuidadosa, lançamos luz sobre as dinâmicas que moldam o jornalismo local, destacando sua relevância em um cenário midiático em constante evolução.

Agora, para buscar entender de maneira geral o cenário do jornalismo na cidade referência para esta pesquisa, passamos para o próximo capítulo, onde serão discutidas todas as questões referentes ao município correlacionado aos dados sobre o que se tem de jornalismo local na cidade.

## 2. PORTO FRANCO/ MA: UM BREVE CONTEXTO SOBRE A CIDADE

Em um mundo cada vez mais globalizado, o jornalismo local desempenha um papel fundamental na preservação da identidade cultural e na promoção de questões locais relevantes. (PERUZZO; 2005; BATISTA; 2016, SILVA, 2019). Deste modo, este capítulo da pesquisa visa debater sobre o contexto onde está inserida a cidade objeto de análise neste trabalho. Por isso surge a necessidade de investigar o jornalismo local. Para isso, a cidade escolhida foi Porto Franco - Maranhão. Localizado na região sul do estado do Maranhão, é um município com uma população estimada em 24.294 habitantes (2021) e possui uma área territorial de 1.420,510 km<sup>2</sup> (2022), de acordo com dados levantados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE). A cidade faz parte da mesorregião do Sul Maranhense.

Figura 1 - Localização de Porto Franco no Maranhão



Fonte: Wikipédia

Figura 2 - Mapa de Porto Franco e região



Fonte: ViaMichelin

Segundo informações do site oficial da prefeitura de Porto Franco (MA)<sup>2</sup>, o município passou pelo processo de emancipação política no dia 1 de janeiro de 1920, quando aconteceu a posse do primeiro prefeito, tenente Valério Neves de Miranda e a localidade conquistou autonomia, se desmembrando da cidade de Imperatriz (MA). Antes disso, há registros de que o povoamento em Porto Franco (MA) se iniciou por volta do ano de 1854 e somente em abril de 1919 foi elevado à categoria de vila.

Ao pesquisar por informações sobre veículos jornalísticos em Porto Franco<sup>3</sup> no Atlas da Notícia, se nota que há cadastro de um único jornal impresso intitulado “Regional”, com base na última atualização, que foi realizada no dia 21 de fevereiro de 2022 pela plataforma. Sendo assim, a cidade é considerada como “quase deserto” pelo Atlas da Notícia, termo utilizado para definir os municípios que possuem somente um ou dois veículos de notícia cadastrados na plataforma.

Quando o assunto são plataformas digitais, é perceptível o aumento da presença de fontes de comunicação e notícias nos últimos anos. Segundo o levantamento intitulado por “Tendências de Social Media 2023”, realizado no ano de 2022 pela empresa de análise de internet, Comscore, há cerca de 127,4 milhões de

<sup>2</sup> Disponível em: <https://www.portofranco.ma.gov.br/aspectos> . Acesso em 23 de junho de 2024.

<sup>3</sup> Disponível em: <https://www.atlas.jor.br/dados/app/> . Acesso em 23 de junho de 2024.

usuários únicos nas redes sociais no Brasil. Esse acontecimento pode ser atribuído ao crescimento do número de pessoas que utilizam as redes sociais como principal fonte de informação, além do acesso facilitado à internet e às tecnologias digitais. De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios “Acesso à Internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal”, referente ao ano de 2021, são 65,6 milhões de domicílios com internet no Brasil, 5,8 milhões a mais do que em 2019. <sup>4</sup> As informações divulgadas pelo Ministério das Comunicações (MCom), dão conta de que os brasileiros usuários de Internet já formam um total de 155,7 milhões em 2021, o que representa mais 11,8 milhões de usuários em relação a 2019.

Ao analisarmos o cenário atual dos meios de comunicação existentes em Porto Franco (MA) percebemos que a presença de veículos noticiosos está predominantemente nas plataformas digitais, a partir das redes sociais. Portanto, torna-se necessário primeiro explicar que esta pesquisa utiliza os conceitos de redes sociais de Recuero (2004). A autora utiliza delimitações de pesquisas anteriores para explicar que “esses sistemas funcionam com o princípio fundamental da interação social, ou seja, buscando conectar pessoas e proporcionar sua comunicação e, portanto, podem ser utilizados para forjar laços sociais.” (RECUERO, 2004, p. 11).

Uma pesquisa realizada por Reis (2019, p.12) em duas pequenas cidades, vizinhas a Porto Franco, sendo elas: Ribamar Fiquene e Lajeado Novo, identificou que a televisão e a internet são os meios de comunicação mais utilizados para procurar notícias. Mas, segundo a autora, “os fluxos de informação identificados nestes meios são majoritariamente nacionais, isto é, as pessoas ficam sabendo mais sobre o que acontece no Rio de Janeiro e São Paulo, do que na sua cidade, estado ou região.” (REIS, 2019, p.12). O que demonstra que as cidades pequenas, mesmo com meios de comunicação regional, só conseguem ter acesso a notícias de outros lugares.

Por outro lado, é importante destacar que as redes sociais, de modo particular o WhatsApp, podem trazer informações de proximidade para estes espaços. Isso é sinalizado quando os entrevistados indicam os grupos de WhatsApp como um dos meios mais usados para obter informações locais e, inclusive, de municípios vizinhos. O aplicativo de mensagens só fica atrás das “conversas informais”, práticas muito

---

<sup>4</sup> Disponível em: <https://www.gov.br/mcom/pt-br/noticias/2022/setembro/aumenta-o-numero-de-domicilios-com-internet-no-brasil#:~:text=Isto%20%C3%A9%20os%20brasileiros%20usu%C3%A1rios,%25%20para%2057%2C5%25>. Acesso em 23 de junho de 2024.

adotadas pelos moradores para saberem do cotidiano das cidades. (REIS, 2019, p. 12).

No âmbito midiático, torna-se evidente a importância de disponibilizar informações que atendam tanto à esfera global quanto à local. Essa prática é impulsionada pelo avanço das tecnologias digitais, que se tornaram cada vez mais difundidas na era contemporânea pós-moderna, como apontado por DANTAS (2021, p.39), que complementa, “ao mesmo tempo em que o cidadão sente a necessidade de inteirar-se do que acontece ao seu redor – geograficamente – ele necessita saber sobre as notícias que cercam o mundo.” (DANTAS, 2021, p.39)

Já entendemos a partir da literatura que a revolução digital e o acesso à internet de fato transformaram profundamente a paisagem midiática e a forma como as informações são divulgadas. Atualmente, o campo do jornalismo local e regional experimenta uma conjuntura singular. Segundo Carvalho (2013, p.13), o avanço constante das tecnologias de informação tem conferido uma relevância sem precedentes à imprensa de proximidade, abrangendo desde os jornais de bairro até aqueles que abrangem regiões ou municípios inteiros. Camargo (2021) explica como funciona essas interações:

Essa conexão entre pessoas, produtos e informações, tornou facilitada, através de grupos disponíveis na internet, a divulgação e o acesso a todo tipo de conteúdo: discussões sobre problemas nas comunidades, rede de cobranças aos órgãos governamentais, maior acesso a dados que fomentem discussões, formações de grupos com interesses em comum, entre outros, mas, em contrapartida, tornou facilitado também o acesso a informações falsas, sem checagem eficiente (CAMARGO, 2021, p.19).

Essa transformação tem implicações significativas para o jornalismo local. No contexto da globalização, os meios de comunicação conseguiram expandir consideravelmente seus alcances, transcendendo fronteiras geográficas e alcançando diversos lugares. Isso afetou tanto aspectos econômicos quanto culturais, levando a uma busca crescente por uniformização e homogeneização de preferências. Conforme os pressupostos de Cabral (2016, p.78), paradoxalmente, à medida que as barreiras geográficas se tornaram cada vez menos significativas, surgiu uma necessidade premente de valorizar e considerar o contexto local.

Mesmo assim, embora tenhamos muita tecnologia, ainda existem lugares onde as pessoas não conseguem obter informações facilmente, e isso não é apenas um problema em nosso país, mas também em muitos outros lugares ao redor do mundo.

Para Camargo (2021, p.22) é importante pensar em como garantir que todos tenham a oportunidade de acessar informações, não importa onde vivam.

O ambiente digital oferece às organizações de mídia local a oportunidade de alcançar um público mais amplo, por meio de suas plataformas online. Isso permite que o jornalismo local compartilhe histórias e informações sobre suas comunidades com pessoas em todo o mundo. Sendo assim, como aponta Camargo (2021, p. 24), funcionam como “uma forma de entender como o poder público pode se organizar para garantir que as pessoas compreendam seus direitos e seu papel na sociedade democrática, utilizando os veículos de comunicação para tal.”

Portanto, examinar como as pessoas consomem notícias e informações em áreas urbanas com falta de serviços essenciais e extensas distâncias, como na região amazônica, representa um desafio significativo e é de grande importância para o campo da Comunicação (REIS, 2019). Isso nos permite entender melhor como as informações circulam em regiões remotas do país.

Sobretudo ao considerar uma revisão bibliográfica conduzida como parte deste estudo, constatou-se a escassez de fontes literárias abordando a cidade de Porto Franco, especialmente em relação à temática específica escolhida para orientar esta pesquisa. Portanto, a abordagem desse tópico se torna ainda mais crucial no contexto da investigação. Dito isso, passamos para o próximo capítulo onde será abordado o embasamento para esta pesquisa.

### 3. A IMPORTÂNCIA DO JORNALISMO REGIONAL

Apresentamos até este ponto da pesquisa, alguns aspectos relacionados à cobertura jornalística na cidade de Porto Franco. Esclarecido o sentido do jornalismo na cidade, passamos agora para a parte em que serão pontuados os aspectos teóricos que servem de arcabouço para o trabalho, de forma que serão esclarecidos temas como fidelização, estratégia mercadológica, segmentação para que o jornalismo ganhe fôlego diante da crise. Reconhecimento e identificação da população local, a partir dos pressupostos de autores relevantes para a literatura que pesquisa temas como este.

Dessa forma, seria imprudente falar sobre jornalismo, sem antes pontuar qual o conceito será seguido nesta pesquisa. Traquina (2004) fala que o jornalismo é definido como um campo de produção cultural que se dedica à produção e difusão de informação sobre a realidade social. Ele enfatiza que o jornalismo é uma construção social e cultural, que é moldada por diferentes fatores, como a tecnologia, a economia, a política, a cultura e as demandas da audiência. Para TRAQUINA (2004), o jornalismo não é apenas uma atividade técnica, mas também uma atividade cultural, que é influenciada pelas normas, valores e interesses da sociedade em que está inserido. Ele argumenta que o papel do jornalismo é fornecer informações relevantes e precisas para a sociedade, ajudando as pessoas a entenderem o mundo ao seu redor e a tomarem decisões informadas.

Para Benetti e Hagen (2010), o jornalismo é um campo complexo que levanta questões teóricas relacionadas aos sistemas de representação de si, que exibem os referenciais de uma voz institucional. Dessa forma, o jornalismo tem características singulares que podem ser aprendidas e reconhecidas pelos diversos atores sociais, contribuindo para determinar seu lugar junto aos demais campos sociais. “O sentido de fidelidade entre relato e fato é o núcleo do imaginário social sobre o que deve ser o jornalismo (BENETTI; HAGEN, 2010, p.125)”. É neste cenário que a fidelização é associada com a credibilidade.

Os autores ainda explicam que, o jornalismo é entendido como um discurso que só se manifesta na interação entre sujeitos, sendo que as relações de poder entre eles são desiguais. Ademais, o jornalismo é regido por um contrato de comunicação, que inclui questões como a identidade da instituição jornalística, sua imagem

enquanto voz institucional e a construção do leitor imaginado. (BENETTI; HAGEN, 2010, p.124).

O autor Dolzan (2010, p.35), a partir de sua análise de uma revista de esportes, deixa pistas sobre a fidelização do jornalismo para fins monetários. Neste caso, a fidelização, utilizada como categoria da sua amostragem, pôde especular que o jornalismo utilizava de informação para credibilizar e manter um público fiel, assim, a informação acabou se tornando um instrumento para a fidelização. “Quase metade da amostra apresentou pelo menos um indicativo de tentativa de fidelização do leitor junto ao Clube. Esses indicativos aparecem normalmente de forma explícita, com frases diretas - e, algumas vezes, condicionantes - ao leitor”. (DOLZAN, 2010, p.56).

Corroborando com essa perspectiva, torna-se intrínseco pensar como o leitor/público vai se relacionar com o conteúdo produzido pelo jornalismo, dessa forma, fidelizar o público para ter o retorno financeiro acaba elevando os princípios do jornalismo para um mecanismo puramente comercial. Como defende:

O jornalismo, desde uma perspectiva discursiva, organiza-se a partir de uma enunciação que considera a relação com o outro. Por mais que o jornalista, de forma geral, não tenha contato com o público e não receba sua influência de forma direta, os movimentos de construção do discurso estão intrinsecamente ligados ao que os jornalistas imaginam serem as expectativas dos leitores. Dessa forma, questões como o que o público quer ver? e será que o leitor vai entender? são parte do processo de construção de uma ideia de leitor (BENETTI; STORCH, 2011, p.207).

De acordo com Benetti e Storch (2011), a organização de expectativas no jornalismo seria elaborada subjetivamente em um contrato de comunicação que considera as rotinas profissionais do jornalismo, a história das práticas de leitura, os supostos interesses dos leitores, as referências editoriais do veículo, bem como os anunciantes, fontes e outras instituições envolvidas.

Já a autora Nair Prata (2013) discute a importância da fidelização do público no jornalismo radiofônico. Segundo ela, para manter a audiência e construir uma relação de fidelidade com os ouvintes, as emissoras de rádio devem oferecer conteúdo de qualidade, diversidade de programação e interação com o público. Além disso, a autora também destaca a importância de uma linguagem clara e acessível, que seja capaz de envolver e cativar o público. Em resumo, a pesquisa de Nair Prata (2013), aborda estratégias para que o jornalismo radiofônico possa se aproximar e fidelizar seu público, a fim de construir uma relação de confiança e credibilidade.

Ainda falando sobre fidelização como estratégia mercadológica, encontramos vários trabalhos que buscam entender como essa prática vem sendo utilizada no campo jornalístico. O autor Sean Hagen (2009) explora como a emoção é utilizada como uma estratégia para criar laços de fidelidade entre os telespectadores e o telejornal. Hagen (2009, p. 98-127) argumenta que os apresentadores são peças fundamentais nessa estratégia, já que suas personalidades e histórias pessoais são utilizadas para criar uma conexão emocional com o público. Além disso, o autor analisa como essa estratégia afeta a forma como os telespectadores percebem a credibilidade do telejornalismo.

É nesse quadro que se estabelece a fidelização entre o telespectador e o telejornal, através da emoção suscitada pela imagem mítica de perfeição dos apresentadores. Essa é uma estratégia discursiva usada para manter credibilidade e garantir bons investimentos publicitários frente à queda constante da audiência nas TVs abertas (HAGEN, 2009, p. 171).

Quando falamos em estratégias mercadológicas, tratamos dos aspectos inerentes às novas práticas do jornalismo diante do acervo digital de informações ao qual o público tem acesso atualmente. Conforme explicado por Sanchotene e Porciuncula (2020, p.101), a percepção é compartilhada pelos novos consumidores e leitores, que estão sempre se atualizando em relação às tecnologias digitais. Com o surgimento de múltiplas plataformas para acesso à informação, os jornais têm buscado maneiras diferentes de capturar e manter a fidelidade de seus leitores. “A velocidade da internet mudou a forma de se praticar o jornalismo e a instantaneidade se tornou uma característica fundamental do webjornalismo” (RAMOS, 2018, p.25).

Na pesquisa mencionada, os autores Sanchotene e Porciuncula (2020), analisam as estratégias utilizadas pelos jornais Estadão, Folha de São Paulo, O Globo e Zero Hora em suas contas do Instagram para fidelizar leitores. Os autores identificaram que os jornais utilizam diferentes estratégias enunciativas para envolver o público, como a produção de conteúdo exclusivo, a humanização dos jornalistas e a interação com os seguidores por meio de perguntas, enquetes e respostas. Além disso, os autores destacam a importância do uso dos Stories, recurso do Instagram que permite a publicação de conteúdo efêmero, como uma das estratégias mais eficazes para fidelizar o público. Os Stories permitem que os jornais criem um senso de urgência e exclusividade, além de possibilitar a aproximação com os seguidores por meio de recursos interativos, como enquetes e perguntas.

Antes de chegar aos formatos que conhecemos atualmente, o jornalismo digital, em sua história de uma década, passou por diversas fases e experimentou diferentes tendências. Ao passo que o desenvolvimento da tecnologia ampliava as possibilidades de utilização de recursos, as empresas, tanto as essencialmente jornalísticas como as que resultaram de fusões com empresas de informática e de telecomunicações, iam adaptando e melhorando o nível dos respectivos produtos para, com isso, atrair e fidelizar cada vez mais a audiência (BARBOSA, 2002, p.23).

É diante desse cenário apresentado até aqui, que o jornalismo se segmenta para ganhar fôlego diante das crises que perpassam a sua preservação. Dessa forma, além da necessidade de fidelizar o público é preciso também criar estratégias e elaborar métodos para manter o público. Nesse modelo é que surge o jornalismo regional segmentado que será o próximo tema abordado nesta pesquisa.

### **3.1 JORNALISMO REGIONAL: SEGMENTAÇÃO, FIDELIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E IDENTIFICAÇÃO DA POPULAÇÃO LOCAL**

Nesta etapa da pesquisa, serão esclarecidos os aspectos com relação ao jornalismo regional. Reitera-se que, esta pesquisa se debruça sobre conceitos tanto do jornalismo local, quanto do jornalismo regional, já que em Porto Franco - MA, o jornalismo é mais "regionalizado", o que será esclarecido mais adiante. Antes disso, é importante explicar a diferença geográfica entre os dois termos. Moreira, Leal e Aguiar (2017) explicam que a distinção entre jornalismo local e regional é baseada na escala geográfica de cobertura. O jornalismo local concentra-se em questões que afetam uma cidade específica, enquanto o jornalismo regional cobre uma área mais ampla, desde bairros até várias cidades de um estado ou região. Essa diferenciação evidencia a necessidade de uma cobertura jornalística adaptada às especificidades e contextos de cada localidade, refletindo as diferentes necessidades informativas das comunidades abordadas. O jornalismo regional desempenha um papel crucial na segmentação e fidelização do público, bem como no reconhecimento e identificação da população local. Ao abordar as necessidades específicas e os interesses das comunidades que servem, os veículos de mídia regional não só fortalecem sua própria relevância e sustentabilidade, mas também contribuem significativamente para a coesão social e o fortalecimento das identidades locais.

Com a crescente fragmentação das audiências e a diversificação dos canais de informação, o jornalismo tem enfrentado uma crise em todo o mundo. Nesse contexto, a segmentação tem sido apontada como uma das estratégias que podem

ajudar a indústria jornalística a superar as dificuldades. O autor Christofolletti (2019) discute as diversas dificuldades enfrentadas pelo jornalismo atualmente e propõe soluções para superar esses obstáculos. Christofolletti (2019) argumenta que a crise do jornalismo não se deve apenas à chegada da tecnologia digital, mas também a fatores sociais e psicológicos.

Essas estratégias surgem da necessidade de manter o jornalismo, devido às crises que vem enfrentado ao longo dos séculos. “A entrada dos jornais na internet, sobretudo a partir da segunda metade da década de 90, fez com que se apostasse no crescimento do jornalismo digital como um negócio lucrativo.” (RAMOS, 2018, p.8).

Christofolletti (2019) defende que a solução para a crise do jornalismo passa por uma segmentação do mercado, ou seja, a criação de produtos jornalísticos específicos para nichos de audiência. Ele argumenta que é necessário abandonar a ideia de que um jornal deve atender a todos os públicos e passar a produzir conteúdo que seja relevante para grupos específicos.

A segmentação consiste na criação de conteúdos específicos para públicos segmentados, ou seja, pessoas com interesses em comum, como idade, gênero, geografia, compreensão de consumo, entre outros. Essa abordagem permite que as empresas de mídia atendam às necessidades dos seus consumidores de maneira mais eficiente, forneçam conteúdos mais relevantes e personalizados, e, conseqüentemente, aumentem sua base de leitores e, por conseqüência, sua receita. Além disso, Christofolletti (2019) defende a importância do jornalismo de investigação e da ética jornalística. Ele afirma que o jornalismo de qualidade é essencial para o fortalecimento da democracia e para a garantia dos direitos.

Um exemplo de segmentação é a criação de newsletters temáticas para públicos específicos, como newsletters de esporte para um público mais jovem, newsletters de negócios para um público empresarial, ou newsletters de política para um público engajado na cidadania. Outra estratégia é a criação de seções segmentadas em sites e jornais, com notícias, reportagens e análises que atendem às necessidades de públicos específicos. “Se a publicidade ganhou novos concorrentes, o jornalismo precisou se reinventar no meio digital, ressignificando seu valor e trazendo o público para ajudar nas fontes de receita” (RAMOS, 2018, p.17).

No caso do jornalismo regional, a segmentação é ainda mais relevante, uma vez que permite que as notícias sejam produzidas de forma mais direcionada para a comunidade local.

Ao segmentar a produção de conteúdo, é possível atender às necessidades e interesses dos leitores e, conseqüentemente, conquistar mais engajamento e fidelização por parte do público. Dessa forma, o jornalismo regional pode ganhar mais fôlego diante da crise, uma vez que pode se tornar mais relevante e atrativo para a população local.

Evidentemente, para o jornalismo, a instância local sempre foi de grande relevância. O dado novo é que no jornalismo digital, a estrutura das redes permite novas possibilidades para a geração desses conteúdos locais, ampliando o espaço para a sua veiculação. Cada vez mais, iniciativas são direcionadas para expressar e fazer circular informações e serviços focados no interesse das comunidades (BARBOSA, 2002, p.90).

As mídias regionais são responsáveis por cobrir temas que muitas vezes não são abordados pelas grandes mídias nacionais, como questões locais, políticas públicas, eventos culturais, situações de emergência, entre outros. Além disso, essas mídias têm um papel importante na promoção da cidadania e na defesa dos direitos dos moradores. Como elucida Ribeiro (2005, p.47): "Destaca-se, no entanto, o mérito desse tipo de empresa jornalística, por sua função comunitária, pois faz parte da vida da cidade ao mostrar problemas, acontecimentos, reivindicações e outras questões locais".

No caso do jornalismo regional, a segmentação se dá por região geográfica, produzindo conteúdo voltado para as especificidades e demandas da população local. Esse tipo de segmentação é muito importante, pois permite que as pessoas tenham acesso a informações relevantes sobre sua região, tais como política, eventos culturais, esportes regionais, entre outros temas de interesse. Além disso, o jornalismo regional contribui para a formação de uma identidade local e o fortalecimento da comunidade.

Privilegiado por sua proximidade com o público e os problemas locais, o jornal regional permite a polifonia ao abrir espaço para a dona de casa reivindicar melhores infraestruturas em seu bairro, ao mostrar a cultura dos municípios da redondeza e também ao questionar as irregularidades na administração da prefeitura (RIBEIRO, 2005, p.47 - 48).

A segmentação geográfica também pode ser uma oportunidade para explorar nichos de mercado que ainda não foram explorados pela mídia local, como, por exemplo, a produção de conteúdo voltados para o empreendedorismo, o turismo local, a cultura regional, entre outros. "Os sites com conteúdos locais - sejam de jornais, portais, guias urbanos e demais serviços - são uma tendência crescente na Web, e

atraem cada vez mais audiência, como apontam algumas pesquisas.” (BARBOSA, 2002, p.90)

O jornalismo local também pode aproximar os moradores uns dos outros, criando uma rede de conexões e interações na comunidade. Ao abordar temas que afetam diretamente a vida das pessoas, as mídias regionais podem incentivar a participação ativa dos moradores na resolução de problemas e no desenvolvimento de soluções criativas para os desafios locais. Como explicado:

O jornalismo em âmbito local e regional possui o poder de sensibilizar a população tornando os membros da sociedade cidadãos mais ativos, fazendo com que eles reconheçam e exerçam os seus direitos e deveres. Além disso, esse jornalismo também é capaz de fiscalizar mais de perto órgãos e exigir resoluções de questões que sejam importantes para a sociedade. O jornalismo regional e local pode ser visto como um jornalismo mais próximo das pessoas, onde o jornalista sai em busca das fontes, vai a campo apurar a notícia e se aproxima mais da população. Esse tipo de jornalismo se diferencia do jornalismo dos grandes centros e adquire importância no mundo tecnológico e convergente que se presencia atualmente. O termo jornalismo regional traduz-se basicamente como estar perto das pessoas, além também de ser uma maneira de manter vivas as identidades dos povos. (BATISTA, 2018, p.37)

Para a autora Batista (2018), é importante considerar a segmentação no jornalismo, uma vez que em cidades de grande porte, os interesses da população são diversos, enquanto em cidades do interior, os interesses são mais homogêneos e os telespectadores geralmente querem saber o que está acontecendo em sua cidade e região. “É necessário pensar no jornalismo como uma ciência social feita para uma sociedade, para o desenvolvimento e melhoria dela. O jornalismo no interior não é diferente disso, ele é de extrema importância para as comunidades, pois é capaz de fortalecê-las, bem como as culturas locais”. (BATISTA, 2018, p.38).

Assim, é importante que os veículos de comunicação regionais invistam em segmentação e adaptação às mudanças do mercado, para que possam continuar a fornecer informações relevantes e de qualidade para suas comunidades, mesmo em tempos de crise. Mesmo que, conforme explica Dornelles (2012, p.24), “historicamente, os jornais do interior sempre priorizaram o “localismo”, muitas vezes não obtendo o resultado esperado em termos de popularidade e comercialização do produto”.

No contexto do jornalismo local, a identificação da população com as notícias e informações veiculadas pelos veículos de comunicação é um fator fundamental para

o sucesso do jornalismo regional. A população local precisa se sentir representada e identificada com as notícias e informações que são veiculadas, pois isso contribui para a criação de um senso de pertencimento e de uma identidade coletiva. “Dentre os atores sociais que têm papel fundamental na construção e na manutenção de identidades, tem lugar de destaque o jornalismo. A publicização das culturas faz com que se alimente o processo de redefinição identitário, de problematização da cultura e de identificação pessoal.” (JASPER, 2016, p.42)

Nesse sentido, o jornalismo local deve estar atento às particularidades da população local, buscando abordar temas que são relevantes para a comunidade e que contribuam para a construção da identidade local. É importante que as notícias sejam produzidas levando em consideração a história, a cultura e as experiências da população local, para que possam ser compreendidas e valorizadas por essa comunidade. Assim, a perspectiva de Stuart Hall (1999) nos leva a refletir sobre a importância da identificação da população com as notícias e informações veiculadas pelo jornalismo local, e como isso contribui para a construção de uma identidade coletiva e para o fortalecimento da comunidade local.

Mesmo que a mídia local tenha a tendência de reproduzir a lógica dos grandes meios de comunicação, principalmente no que se refere ao sistema de gestão e aos interesses em jogo, ela diferencia-se quanto ao conteúdo ao prestar mais atenção às especificidades de cada região, enquanto a grande mídia utiliza como um dos critérios na seleção de conteúdos, aqueles assuntos que interessam a um maior número de pessoas possível, o que a conduz para temas de interesse nacional e internacional (HARTMANN, 2011, p.76).

Com o surgimento da internet e o avanço das tecnologias digitais, o jornalismo regional online ganhou destaque, oferecendo novas possibilidades para a produção e distribuição de conteúdo jornalístico. Os veículos de comunicação online podem atuar de forma mais ágil, ampliando a cobertura de notícias em tempo real e aprofundando a discussão sobre temas relevantes para a comunidade local. “O interesse pelo jornalismo regional permitiu modificações em diversos âmbitos como na criação de conteúdos, tendo suas especificidades adaptadas para o jornalismo regional online.” (CORREIA; ROCHA, 2012, p.7). Além disso, a internet permite a ampliação da audiência, já que as notícias podem ser acessadas de qualquer lugar do mundo.

No entanto, o jornalismo regional online também enfrenta desafios, como a concorrência com os veículos de comunicação tradicionais, a necessidade de adaptação a um novo modelo de negócios, a busca pela qualidade e credibilidade do

conteúdo produzido e a necessidade de estabelecer uma conexão mais forte com o público local. “Contudo, apesar de toda a transformação já sofrida por esse meio, não são todos os sites de notícias que conseguem explorar as ferramentas disponíveis. Seja por falta de preparo, por questão econômica ou por conta do tempo”. (CORREIA; ROCHA, 2012, p.13).

Dessa forma, o jornalismo regional online em pequenas cidades é uma realidade cada vez mais presente na era digital em que vivemos. Com a internet, é possível acessar informações de qualquer lugar do mundo, e isso inclui notícias de cidades pequenas que antes não tinham visibilidade na grande mídia. Mesmo assim, ainda existem territórios com pouca ou nenhuma presença de jornalismo regional ou local. É sobre esse tema que se debruça a próxima etapa do presente trabalho.

### **3.2 DESERTOS DE NOTÍCIA: DIFERENÇA DE OFERTA DE NOTÍCIAS EM PEQUENAS CIDADES**

De fato, existem muitas regiões, principalmente em áreas rurais e periféricas, que são conhecidas como "desertos de notícias". Esses são lugares onde há uma escassez significativa de informações jornalísticas, com pouca ou nenhuma cobertura da mídia local ou nacional. Essa falta de informações pode prejudicar a capacidade dos cidadãos de se engajarem em questões importantes da comunidade, como eleições locais, políticas públicas e eventos culturais. Como apontam Ribeiro e Júnior (2022), as grandes empresas de mídia têm preferência por investir em áreas urbanas mais populosas e economicamente desenvolvidas, deixando as pequenas cidades e regiões periféricas sem cobertura jornalística adequada. Isso cria uma lacuna de informação que prejudica a população local e dificulta a formação de uma opinião pública informada e crítica.

Há uma geografia dos meios de comunicação de massa, no que diz respeito especificamente aos canais de imprensa, que está atrelada à dinâmica capitalista da ocupação do espaço. Assim, cidades de médio e grande porte centralizam os maiores grupos de veículos de mídia jornalística, ou ao menos uma maior gama de veículos, mesmo que de pequeno e médio porte (RIBEIRO; JÚNIOR, 2022, p.6).

Os autores destacam que a situação é ainda mais grave em regiões rurais, onde o acesso à internet e à telefonia móvel é limitado e a cobertura jornalística é praticamente inexistente. Esses "desertos de notícias" podem contribuir para a

desinformação e a propagação de notícias falsas, uma vez que as pessoas acabam recorrendo a fontes duvidosas de informação.

Além disso, Ribeiro e Júnior (2022) enfatizam a importância do jornalismo regional na cobertura de assuntos locais e na promoção da cidadania. Eles argumentam que as empresas de mídia têm a responsabilidade social de fornecer informações precisas e relevantes para toda a população, independentemente do tamanho ou do poder econômico das localidades.

Mesmo com o avanço das tecnologias digitais e o aumento da produção de conteúdo jornalístico na internet, ainda existem regiões em que a oferta de informação é insuficiente ou mesmo inexistente, configurando assim os desertos de notícias. É o que discutem as autoras Javorski e Bargas (2020):

Os desertos de notícias, mesmo diante da profunda incorporação de dispositivos de mídias digitais, provocada principalmente pela popularização dos smartphones e da internet móvel, persistem. Esse fenômeno é, em larga medida, uma das causas da chamada desinformação, analisada por diferentes prismas de teóricos sociais da comunicação, mas não a única. Mesmo em locais com grande volume de informações, a desinformação está presente devido à concentração da propriedade dos meios de comunicação e, conseqüentemente, da cobertura homogeneizada dos fatos. A carga informacional disponibilizada diariamente gera uma sensação de caos que dificulta a percepção entre as notícias verdadeiras e falsas. Nos desertos de notícias, esse problema incide principalmente sobre as informações locais (JAVORSKI; BARGAS, 2020, p.5).

Na pesquisa, as autoras mostram que o acesso à informação sobre a pandemia em cidades do interior do Pará estava comprometido devido à falta de jornais locais, à precariedade da infraestrutura de comunicação e à desigualdade na distribuição da mídia.

Diante desse cenário, as autoras Javorski e Bargas (2020) destacam a importância do jornalismo interior para a cobertura de temas locais e para a promoção da cidadania. Segundo elas, o jornalismo regional é fundamental para a construção de identidades culturais e para o fortalecimento da democracia, pois permite que a população tenha acesso a informações relevantes sobre sua própria realidade. Além disso, as autoras defendem a necessidade de políticas públicas para o fortalecimento do jornalismo do interior e para a promoção da equidade na distribuição da mídia. “Por ser local, melhor do que qualquer outro, os meios de comunicação locais têm a possibilidade de mostrar as realidades das regiões, bairros, zonas rurais, vilas,

idades e municípios, baseados na informação de proximidade” (BORBA, 2019, p.45-46).

Reis (2019) buscou compreender como se dá o consumo de notícias por parte da população de duas cidades do interior do Maranhão, sendo elas: Ribamar Fiquene e Lajeado Novo, que possuem poucas opções de veículos de comunicação. A partir das entrevistas realizadas, foram identificados alguns achados relevantes: os meios de comunicação mais utilizados são a televisão e as redes sociais, sendo que muitas vezes a informação é repassada de modo informal, sem verificação da veracidade da notícia. Há uma demanda por informações sobre acontecimentos locais, como festas e eventos culturais, mas também sobre temas relevantes à sociedade, como política e segurança pública. E a falta de opções de veículos de comunicação faz com que os moradores dessas cidades não tenham acesso a uma variedade de opiniões e pontos de vista, o que pode prejudicar a formação de uma opinião crítica e informada sobre assuntos relevantes.

Observa-se que, mesmo em regiões onde o acesso à informação é possível, a quantidade de informações percebidas pela população muitas vezes é de baixa qualidade, contribuindo para a existência de áreas onde a oferta de jornalismo é insuficiente. Essa realidade persiste, apesar do avanço tecnológico, do aumento da facilidade de acesso à informação e da popularização de dispositivos como smartphones, o que agrava o problema da desinformação (CAMARGO, 2021, p.22-23).

Além disso, Reis (2019) identificou que os entrevistados relataram uma certa descrença em relação ao jornalismo, muitas vezes associando a mídia a interesses políticos e econômicos. De modo geral:

A televisão e a internet são as plataformas mais procuradas para notícias. No entanto, os fluxos de informação identificados nestes meios são majoritariamente nacionais, isto é, as pessoas ficam sabendo mais sobre o que acontece no Rio de Janeiro e São Paulo, do que na sua cidade, estado ou região (REIS, 2019, p.12).

Dessa forma, Reis (2019) destaca a importância de se investir em alternativas de comunicação para as pequenas cidades do interior, de forma a garantir o acesso à informação e a pluralidade de vozes, fortalecendo assim a democracia e o exercício da cidadania.

De acordo com as pesquisas referenciadas até aqui, a presença de jornalismo regional é fundamental para as regiões que sofrem com o deserto de notícias. O

acesso à informação é um direito fundamental para a cidadania e para o desenvolvimento local. A ausência de notícias gera uma série de consequências negativas, como falta de transparência, falta de conhecimento sobre políticas públicas e processos políticos, falta de debate sobre questões importantes para a sociedade, falta de prestação de contas, entre outros.

Por fim, além disso, o jornalismo regional é importante para a preservação da identidade cultural e dos valores locais. Ele é capaz de retratar as particularidades de cada região, as suas demandas específicas, as suas formas de pensar e agir, o seu cotidiano, a sua história e as suas tradições. Isso é fundamental para a construção da identidade cultural das regiões e para a preservação da diversidade cultural do país.

Apresentada a discussão teórica que embasa os estudos desta pesquisa, passamos para o percurso metodológico utilizado para chegar aos resultados.

#### 4. METODOLOGIA

Neste capítulo será delineada a estrutura e a escolha metodológica que sustentam a proposta de investigação deste trabalho. Aqui são apresentados os métodos e procedimentos adotados para alcançar os objetivos apontados na problematização. Antes de tudo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica que é o ponto de partida essencial para o desenvolvimento desta pesquisa científica. Essa etapa ajudou a realizar um levantamento aprofundado sobre o tema, proporcionando uma compreensão mais ampla do contexto investigado. Assim, com base na revisão da literatura e nas questões delineadas para esta pesquisa, a abordagem metodológica quantitativa por meio de questionário, com a análise e interpretação de dados de Gil (2008) emergiu como a metodologia mais completa para alcançar os objetivos finais. A escolha da metodologia mencionada é fundamental, pois é ela que moldará a coleta, análise e interpretação dos dados, fornecendo os resultados para as conclusões e considerações finais que contribuirão significativamente para a validade e confiabilidade do estudo.

Essa abordagem visa a obtenção de uma compreensão abrangente e detalhada de um determinado tema, ao mesmo tempo em que possibilita a generalização dos resultados para uma população mais ampla. Para Dos Santos (2021, p.1), “O questionário oportuniza o levantamento de percepções, opiniões, crenças, sentimentos, interesses e demais terminologias congêneres, acerca de um determinado fenômeno, fato, acontecimento, ocorrência, objeto ou empreendimento”. Dessa forma, o uso de questionários em larga escala pode fornecer dados representativos sobre atitudes, comportamentos e características de uma comunidade ou grupo específico, portanto, justifica-se a escolha da abordagem metodológica adotada neste trabalho. Segundo Gil (2008, p. 123-124), a construção cuidadosa do questionário é um passo fundamental. O autor enfatiza a necessidade de formulação de perguntas claras, objetivas e não tendenciosas.

Também é imperativo selecionar uma amostra representativa da população-alvo para garantir a validade e a generalização dos resultados obtidos. Portanto, para esta pesquisa, delimitou-se em 100 participantes, da cidade de Porto Franco - MA. De acordo com Gil (2008, p.90-91), uma amostra deve ser representativa da população que você está estudando. A fase que antecede a última etapa do questionário envolve a aplicação do instrumento. Isso pode ser feito de duas maneiras: enviando o

questionário pelos correios ou utilizando a internet, especialmente através de e-mails ou plataformas online. Neste trabalho a pesquisa foi realizada na plataforma disponibilizada pelo google, o formulário do google, e encaminhada para os respondentes por meio da rede social *whatsapp*. Sendo que, o questionário foi aplicado entre os dias 03 a 22 de novembro de 2023.

Essa amostra representa uma variedade de perspectivas dentro da comunidade local, visto que qualquer morador com acesso à internet pôde participar. Ao abranger diferentes faixas etárias, ocupações e perfis socioeconômicos, o questionário buscou capturar a pluralidade de experiências e opiniões sobre o consumo de notícias locais. Apesar das limitações, as respostas coletadas proporcionaram dados significativos sobre como os moradores se mantêm informados e percebem o papel das mídias regionais na construção da narrativa local.

Além disso, Gil (2008, p. 156 -158) também destaca a importância da análise de questionários como ferramenta crucial na pesquisa social. Para ele, “A análise tem como objetivo organizar e resumir os dados de forma tal que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação. Já a interpretação tem como objetivo a procura do sentido mais das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos anteriormente obtidos.” (GIL, 2008, p. 156). Por fim, a abordagem de questionário é reconhecida por sua eficácia na coleta de dados quantitativos, fornecendo uma base sólida para a análise estatística de características sociais.

A escolha do tema justifica-se pela relevância do jornalismo regional no contexto da cidade de Porto Franco - MA, que é a terra natal da autora, além da ausência de trabalhos científicos que estudam a comunicação presente no município. A decisão de abordar essa temática parte do interesse em compreender como a ausência ou presença de veículos jornalísticos locais impacta os anseios e a rotina dos habitantes locais. Para a autora, que reconhece a importância do jornalismo na formação crítica dos cidadãos e na garantia de seus direitos fundamentais, a pesquisa representa uma oportunidade única de investigar a interseção entre a mídia regional e a comunidade.

Ao trazer dados e insights de uma localidade com poucos estudos acadêmicos sobre mídia, essa pesquisa pode ampliar consideravelmente o entendimento do papel do jornalismo e das mídias regionais. A pesquisa acadêmica em questão, que se baseia em dados coletados em uma cidade do interior do Maranhão, onde a escassez

de informações jornalísticas é notável, representa uma contribuição significativa para a ampliação dos estudos sobre o jornalismo regional. O contexto específico dessa localidade, caracterizado por sua condição quase desértica de notícias, oferece uma perspectiva única e valiosa para a discussão acadêmica nesse tema.

Ao trazer à luz a realidade de uma comunidade em que o acesso à informação jornalística é limitado ou praticamente inexistente, esta pesquisa preenche uma lacuna importante no conhecimento sobre o jornalismo regional. A análise das práticas jornalísticas, dos mecanismos de distribuição de notícias e do impacto das mídias regionais na vida dos moradores em um contexto tão específico oferece observações que podem enriquecer consideravelmente o debate acadêmico sobre o assunto.

Além disso, ao explorar uma realidade subestimada nos estudos sobre jornalismo regional, esta pesquisa abre espaço para uma compreensão mais abrangente e inclusiva do campo. Assim como pesquisas que já vêm sendo desenvolvidas por pesquisadores no curso de Jornalismo na Universidade Federal do Maranhão, Campus Imperatriz, (SILVA, 2021; REIS, 2019) e do Mestrado em Comunicação (PPGCOM) da mesma instituição, esta pesquisa destaca a diversidade de contextos em que o jornalismo opera e ressalta a importância de considerar as particularidades regionais e locais ao formular teorias e estratégias no âmbito da comunicação.

Portanto, a pesquisa em questão não apenas contribui para a expansão do conhecimento acadêmico sobre o jornalismo regional, mas também promove uma abordagem mais holística e contextualizada do tema. Ela demonstra a importância de investigar e compreender as realidades locais para uma análise mais completa e precisa do papel do jornalismo na sociedade.

#### **4.1 OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS**

A pesquisa tem como objetivo investigar a forma como os moradores de Porto Franco - MA se mantêm informados sobre as notícias regionais e locais, identificar os meios pelos quais os residentes da cidade tem acesso as informações locais e compreender suas percepções sobre o papel desempenhado pelas mídias regionais. Por meio de um questionário abrangente, exploramos o uso de diversas fontes de informação, como jornais, rádio, TV e internet, analisando também a qualidade da cobertura local e o impacto das notícias na vida cotidiana dos participantes.

Ao conduzir essa pesquisa, buscamos aprofundar nossa compreensão sobre o papel crucial do jornalismo local para a comunidade de Porto Franco. Esperamos que as respostas obtidas ofereçam subsídios valiosos para aprimorar a cobertura jornalística regional, tornando-a mais eficiente e alinhada às necessidades da população local. De maneira mais específica, objetiva-se: 1) avaliar a existência de veículos de imprensa em localidade que não se encontrem registradas no Atlas da Notícia; 2) Mapear os canais pelos quais os residentes obtêm informações locais; 3) analisar a avaliação atribuída pelos habitantes da cidade à qualidade das informações a que têm acesso localmente.

#### **4.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS**

A primeira parte do questionário diz respeito ao perfil dos participantes, onde coletamos as respostas das seguintes perguntas endereçadas a entender o perfil dos consumidores na cidade, como: idade, gênero, profissão e etc.

Já o foco da segunda parte do formulário foi descobrir quais os veículos de comunicação os moradores da cidade mais acessam, por meio das seguintes perguntas: Qual meio de comunicação você mais utiliza para se informar sobre notícias e eventos de Porto Franco?, sendo as alternativas disponíveis: **Rádio, Jornal impresso, Televisão, Redes sociais, Sites locais e Outro.**

A pesquisa também buscou entender qual o nível de consumo de notícias dos moradores. Desse modo, o questionário teve perguntas como: Quantas vezes ao dia você acessa notícias da cidade? **Alternativas disponíveis:** Todos os dias da semana, Quase todos os dias da semana, Poucos dias na semana, Raramente

Também buscou-se descobrir quais são os meios de comunicação, blogs ou plataformas, utilizadas para consumo de notícias. Desse modo, as perguntas feitas eram: Cite o nome de um **programa, página, perfil ou jornal** que você acompanha e que compartilhe notícias da cidade. Também buscou-se investigar os motivos da preferência pelo uso de um veículo específico, caso fosse citado, para isso fora utilizada a seguinte pergunta: Por qual motivo você prefere se informar por esses meios de notícias?

Em seguida, buscou-se atentar-se para os temas mais buscados pelos consumidores, de modo que a pergunta foi: Sobre o que são as notícias que você mais vê em veículos locais? Alternativas disponíveis: **Acidente, Policial, Esporte, Cidade, Moda, Política, Cultura e Outro.**

Para entender como os moradores percebem a qualidade das notícias locais, fizemos uma pergunta aberta, com o interesse de obter respostas mais pessoais. Sendo a questão: Qual a sua opinião sobre a qualidade das informações que são divulgadas sobre Porto Franco nos meios de comunicação que existem na cidade?

Na próxima etapa do questionário, o foco era entender se os moradores da cidade utilizavam as redes sociais para consumir notícias e quais os mais frequentes. Para isso, foi feita a pergunta: Você participa de grupos ou comunidades locais que discutem assuntos sobre a cidade de Porto Franco? Se sim, por qual plataforma?

Para finalizar as etapas do questionário, ainda falando sobre as questões referentes à percepção dos moradores com relação às notícias locais, a pesquisa buscou saber se esses consumidores acreditam que notícias sobre Porto Franco são importantes para o seu dia a dia. **De que forma?** Também foi questionado se existia interesse em conhecer mais sobre a história e a cultura da cidade de Porto Franco através dos meios de comunicação que os consumidores usam. **Se sim, que tipo de conteúdo você gostaria de acompanhar?** Por fim, foi perguntado se os entrevistados tinham alguma sugestão para melhorar a cobertura jornalística local em Porto Franco.

#### 4.3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Após coleta de dados, a fase seguinte da pesquisa é a de análise e interpretação. Para Gil (2008, p.156), embora sejam conceitualmente distintos, esses dois processos frequentemente aparecem estreitamente relacionados, de modo que a análise tem como objetivo organizar os dados e fornecer respostas para o problema em questão.

Ainda segundo Gil (2008, p.156), “a análise tem como objetivo organizar e resumir os dados de forma tal que possibilitem fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação.” Ou seja, essa etapa busca organizar e resumir os dados de maneira a permitir a obtenção de respostas para o problema proposto na investigação.

Agora, quando falamos em interpretação, Gil (2008, p.156) afirma que, “já a interpretação tem como objetivo a procura do sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos anteriormente obtidos”. De

modo que, a interpretação visa buscar o sentido mais amplo das respostas, o que é alcançado por meio da conexão entre elas. (GIL, 2008, p.156).

Após realizada essa etapa, o passo seguinte foi realizar o processo de agrupamento de dados, conforme descrito por Gil (2008), envolve organizar as respostas variadas fornecidas pelos elementos pesquisados em categorias específicas. O agrupamento consiste em classificar as respostas em um número determinado de categorias que representam temas ou conceitos semelhantes. Essa organização facilita a identificação de padrões, tendências e significados nas respostas, tornando a análise mais sistemática e compreensível.

As respostas fornecidas pelos elementos pesquisados tendem a ser as mais variadas. Para que essas respostas possam ser adequadamente analisadas, torna-se necessário, portanto, organizá-las, o que é feito mediante o seu agrupamento em certo número de categorias (GIL, 2008, p. 157).

Gil (2008, 157) também explica que esse princípio orienta a organização das respostas de maneira sistemática, agrupando-as de acordo com temas ou critérios definidos previamente. Com essa classificação, as respostas podem ser categorizadas de forma coerente e estruturada, facilitando a análise subsequente. Para que se torne possível o agrupamento de grande número de respostas a determinado item em um pequeno número de categorias, torna-se necessário estabelecer um princípio de classificação.

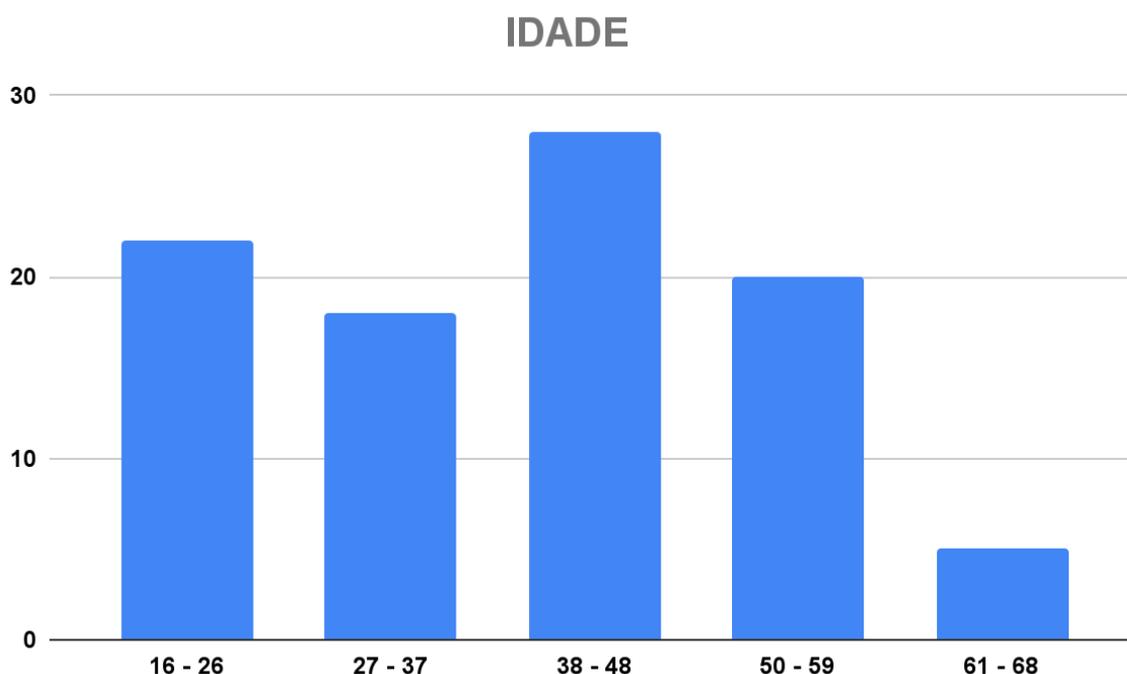
Segundo Gil (p. 157), o tratamento dos dados, incluindo a inferência e a interpretação, visa torná-los válidos e significativos. Para isso, são utilizados procedimentos estatísticos que permitem criar quadros, diagramas e figuras que sintetizam e destacam as informações obtidas. Quando essas informações são comparadas com dados já existentes, é possível realizar generalizações amplas, tornando a análise uma ferramenta essencial para a análise das comunicações de massa. Neste caso, esta pesquisa interpretou os dados adquiridos pelo formulário online utilizando gráficos e tabelas para agrupar os dados e depois interpretar segundo o referencial teórico.

Explicados os procedimentos metodológicos deste trabalho, agora encaminharemos para a parte onde serão discutidos os dados encontrados com o método escolhido, juntamente com a análise de cada dado.

## 5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E ANÁLISE

Por meio da aplicação do questionário, instrumento de pesquisa deste estudo, foram adquiridas 100 respostas provenientes de moradores do município de Porto Franco - MA. Além disso, também utilizamos a análise e interpretação dos dados para examinar os achados da pesquisa, identificando padrões e tendências nas respostas coletadas, o que permitiu uma compreensão mais profunda das dinâmicas informativas na comunidade local. Dentro desse conjunto, constatamos que o público feminino foi o mais alcançado na pesquisa sendo que 67 respostas (70,5%) foram fornecidas por participantes do gênero feminino, enquanto 28 respostas (29,5%) originaram-se do público masculino.

Gráfico 1 - Idade dos respondentes da pesquisa



Fonte: Autora (2023)

As idades dos moradores que participaram do questionário variam entre 16 e 68 anos, com maior prevalência na faixa etária de 38 a 48 anos, agrupando a maioria dos participantes, totalizando 29 pessoas. Em sequência, observa-se a faixa etária de 16 a 26 anos, contabilizando 22 participantes. O conjunto total de 100 respondentes forneceu informações acerca de suas idades, conforme detalhado acima.

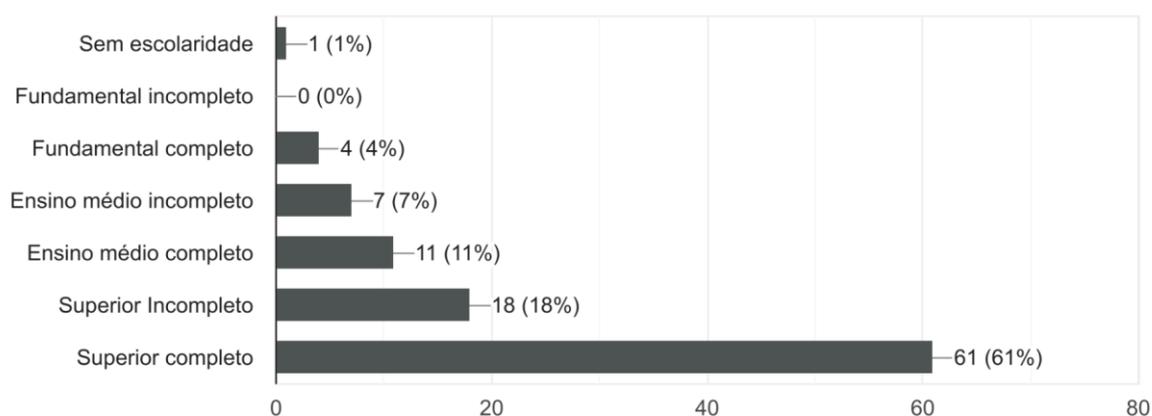
A respeito da escolaridade dos participantes, observou-se que a maioria dos respondentes deste estudo possui o ensino superior completo, somando 56 no total.

Adicionalmente, foram registradas 18 respostas indicando ensino superior incompleto, 11 referentes a ensino médio completo, 7 para ensino médio incompleto, 4 para ensino fundamental completo, inexistindo participantes com ensino fundamental incompleto, além de somente uma pessoa sem escolaridade.

Gráfico 2 - Escolaridade dos participantes da pesquisa

Qual sua escolaridade?

100 respostas



Fonte: Autora (2023)

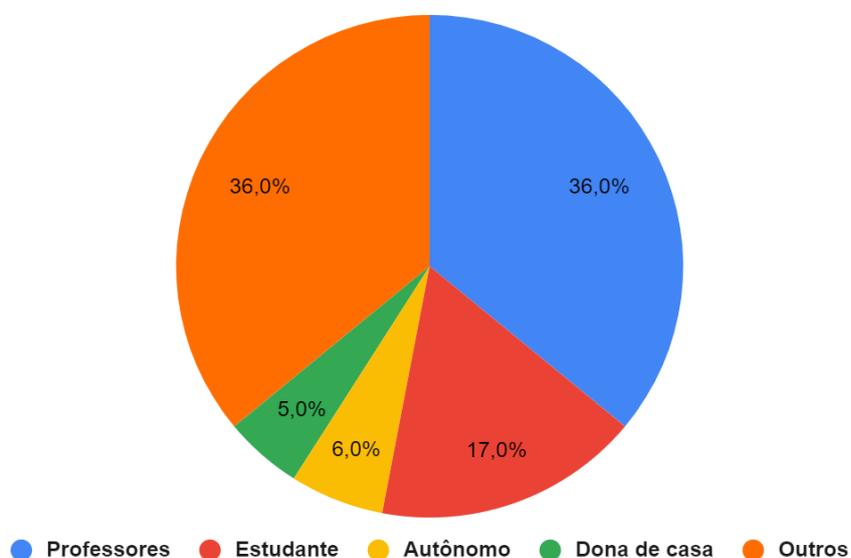
Esses resultados que dão compreensão do perfil educacional dos participantes podem apontar possíveis disparidades no acesso à informação, contribuindo para uma análise mais abrangente sobre a influência da educação na formação da opinião pública e no entendimento da importância das mídias regionais.

A análise dos dados referentes às profissões dos participantes do questionário em Porto Franco - MA demonstra uma diversidade significativa no perfil ocupacional da população estudada. Notavelmente, 36 dos participantes são professores, representando 36% das respostas. Essa alta representatividade pode ser explicada pelo interesse específico desse grupo profissional na busca por informações locais, uma vez que os professores, em geral, necessitam estar bem informados para desempenhar suas funções educacionais de maneira eficaz. A necessidade de atualização constante sobre acontecimentos locais e regionais é crucial para enriquecer o conteúdo pedagógico e para o desenvolvimento de um ensino contextualizado e relevante para os alunos. Além disso, a busca por informações pode ser influenciada pelo papel dos professores como líderes comunitários e figuras de referência, que frequentemente buscam estar bem informados para orientar e

participar ativamente da vida comunitária. O engajamento com as notícias locais permite que esses profissionais tenham uma compreensão mais profunda dos desafios e oportunidades que afetam sua comunidade, possibilitando um ensino mais engajado e conectado com a realidade dos estudantes. A alta participação de professores na pesquisa também sugere que a educação é um setor de destaque em Porto Franco, refletindo uma comunidade que valoriza o conhecimento e o desenvolvimento educacional. Esse fator pode ser um indicativo de uma população que valoriza a formação e a disseminação de informações precisas e atualizadas, contribuindo para uma sociedade mais informada e participativa.

Gráfico 3 - Profissão dos participantes da pesquisa

#### PROFISSÃO



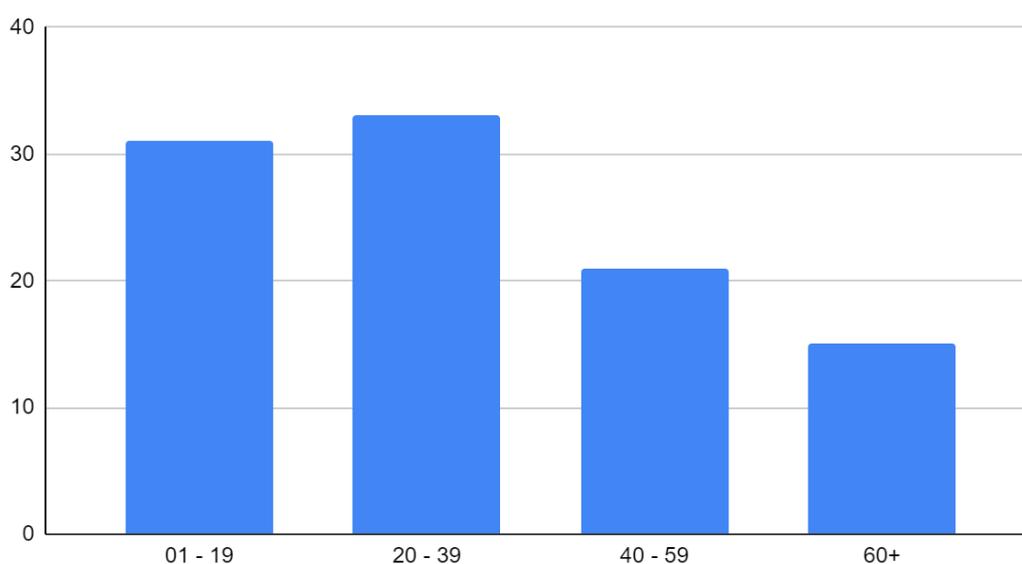
Fonte: Autora (2023)

Como é possível ver no gráfico acima, os dados também apontam a presença de 17 estudantes, sugerindo uma participação ativa da população jovem no processo de coleta de informações locais. Na sequência, as categorias com maiores registros foram "autônomo" com 6 participantes e "dona de casa" com 5 respostas. Os 36 participantes restantes entraram na classificação "outros", que abarca uma diversa variedade de ocupações. Essa heterogeneidade profissional nos participantes é essencial para compreender as diferentes perspectivas e necessidades informacionais, contribuindo para uma análise abrangente sobre o papel das mídias regionais na comunidade de Porto Franco - MA.

Já a análise da quantidade de anos de residência dos participantes no município estudado revela uma distribuição diversificada quanto ao período de moradia na localidade. Dos participantes, 31 indicaram uma residência de 1 a 19 anos na cidade, sugerindo uma presença significativa de residentes relativamente recentes na amostra. Essa parcela da população pode oferecer perspectivas atuais sobre as dinâmicas locais, contribuindo para uma visão atualizada das preferências informativas e do papel das mídias regionais.

Gráfico 4 - Tempo de moradia dos participantes na cidade

Há quanto tempo você mora em Porto Franco - MA?



Fonte: Autora (2023)

Em contrapartida, 33 participantes relataram morar na cidade por um período de 20 a 39 anos, indicando uma presença estável e mais duradoura na comunidade. Esses moradores podem trazer uma perspectiva única sobre as mudanças ao longo do tempo e o impacto das mídias regionais em suas vidas, além de uma leitura diferente sobre novos veículos de comunicação e suas características como confiabilidade, facilidade de acesso, entre outros.

A categoria de 40 a 59 anos abrange 21 participantes, sugerindo uma presença significativa de pessoas que vivem em Porto Franco em um intervalo de tempo considerável. Esse conjunto pode oferecer uma análise singular das mudanças sociais e informativas que ocorreram ao longo de décadas na região. Por fim, 15 participantes indicaram uma residência de 60 anos ou mais, representando uma demografia mais idosa na amostra. Esses moradores possuem uma perspectiva importante sobre o

desenvolvimento histórico da cidade, contribuindo para uma compreensão mais completa das interações entre os moradores de diferentes faixas etárias e o panorama midiático local.

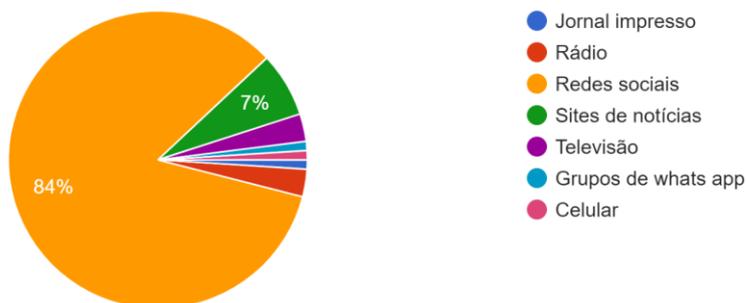
A análise das preferências de mídia para informação em Porto Franco - MA revela uma predominância marcante do uso de redes sociais entre os participantes do questionário sendo que 84 moradores, que estão na faixa etária de 16 a 68 anos, indicaram que utilizam esse meio de comunicação como principal fonte de obtenção de notícias e acontecimentos na cidade. Esse amplo espectro etário demonstra a abrangência das redes sociais como canal de informação, atingindo tanto os mais jovens quanto os mais velhos na comunidade de Porto Franco. A respeito da escolaridade verificamos que há uma diversidade significativa entre os participantes que escolheram as redes sociais como fonte principal de informação, sendo que 49 possuíam ensino superior completo, 17 possuíam ensino superior incompleto, 8 tinham ensino médio completo, 6 tinham ensino médio incompleto e 2 possuíam ensino fundamental completo. Esse achado ressalta a crescente influência das plataformas digitais na disseminação de informações locais e entra em concordância com a hipótese inicial desta pesquisa. Além disso, 7 participantes expressaram preferência por sites de notícias como fonte primária de informação. Isso indica uma considerável adesão aos portais de notícias online.

Os resultados também revelaram uma preferência limitada por meios mais tradicionais, como rádio e televisão, com apenas 3 participantes indicando cada um desses meios. O jornal impresso, por sua vez, obteve somente uma preferência entre os respondentes. Esse declínio no consumo de meios tradicionais mostra a necessidade de adaptar estratégias de comunicação para atender às preferências da audiência local por parte do jornalismo. Adicionalmente, dois participantes indicaram outros meios de comunicação que foram especificados como “Celular” e “Grupos de WhatsApp”, indicando a presença de canais alternativos não tradicionais na obtenção de informações.

Gráfico 5 - Meio de comunicação mais utilizado pelos respondentes

Qual meio de comunicação você mais utiliza para se informar sobre notícias e eventos de Porto Franco?

100 respostas



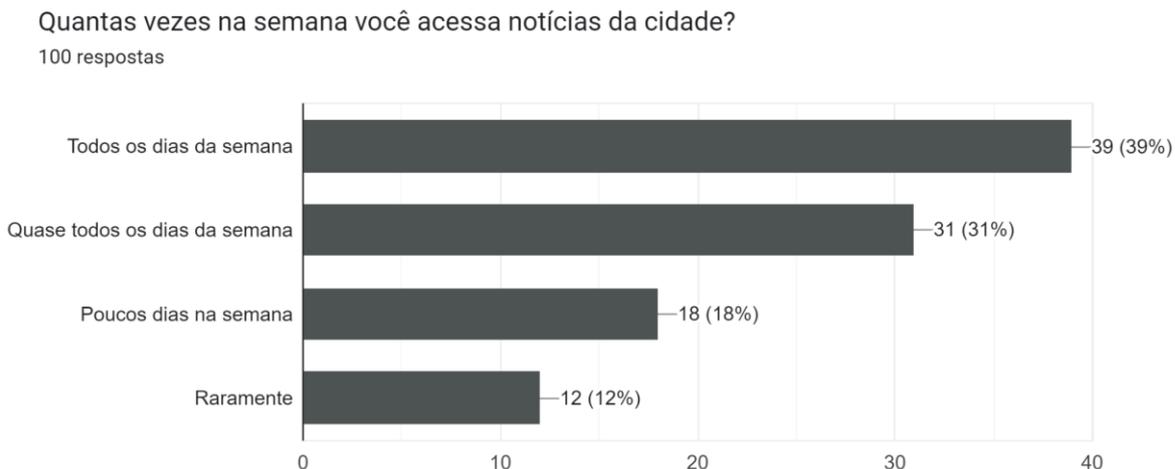
Fonte: Autora (2023)

Em resumo, a predominância de redes sociais e sites de notícias sugere uma preferência significativa no consumo de notícias em Porto Franco, com implicações importantes para estratégias de comunicação e jornalismo local.

A análise da frequência de acesso dos participantes às notícias sobre Porto Franco revela uma variação nos hábitos de consumo informativo. A maioria expressiva, composta por 39 respondentes, respondeu que acessa notícias diariamente, indicando uma busca considerável por informações locais. Esse grupo pode representar uma audiência engajada e atenta aos acontecimentos cotidianos da cidade. Outra parcela significativa, composta por 31 pessoas, informou que acessa notícias quase todos os dias da semana. Essa frequência intermediária sugere um interesse constante, mas menos intensivo, indicando uma audiência que busca informações regularmente, mas de maneira menos assídua que o grupo anterior.

Ademais, 18 participantes indicaram acessar notícias sobre Porto Franco poucos dias na semana, sugerindo uma categoria que consome informações de forma mais esporádica. Por fim, 12 participantes indicaram acessar notícias raramente. Esse grupo representa uma parcela da população que não está profundamente envolvida com o acompanhamento frequente dos acontecimentos locais, destacando a diversidade de comportamentos de consumo midiático dentro da comunidade.

Gráfico 6 - Frequência de acesso dos respondentes às notícias da cidade



Fonte: Autora (2023)

Essa análise oferece dados valiosos sobre a frequência e a intensidade com que os moradores de Porto Franco buscam informações locais. Tais informações são cruciais para entender o engajamento cívico e social na comunidade, além de revelar a percepção dos moradores sobre a importância do jornalismo local.

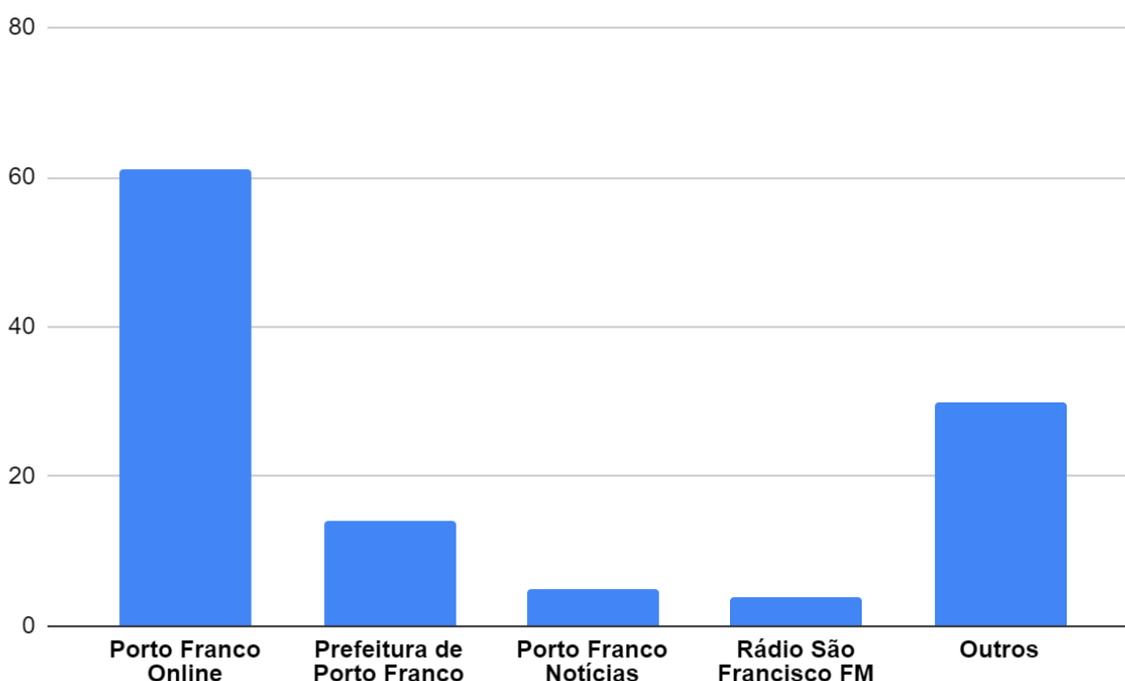
No questionamento sobre quais os principais veículos de informação acessados pelos moradores, como páginas, perfis ou jornais, os dados revelam que o nome mais citado foi o do perfil existente na rede social Instagram chamado "Porto Franco Online", mencionado por expressivos 61 participantes. Essa predominância sugere que esse veículo de comunicação online exerce uma forte influência na disseminação de informações locais entre os moradores. Essa alta citação pode estar relacionada à acessibilidade, abrangência ou confiabilidade percebida desse meio. É importante citar que cada participante teve a possibilidade de informar mais de um veículo de sua preferência.

A página da "Prefeitura de Porto Franco" também recebeu destaque, sendo citada por 14 participantes. Essa preferência pode indicar a importância atribuída aos canais oficiais de comunicação, sugerindo que os moradores buscam fontes institucionais para obter informações sobre eventos e acontecimentos da cidade. Outro veículo foi o "Porto Franco Notícias", mencionado por 5 participantes.

Tabela 1 - Justificativa da preferência pelo perfil "Porto Franco Online"

Também localizado na rede social Instagram, embora em menor escala, essa menção pode indicar uma audiência específica que busca informações locais por meio desse canal específico. A "Rádio São Francisco FM" apareceu com 4 citações, o que sugere a importância desse meio tradicional que ainda dispõe de público, mesmo que em menor parcela. Por fim, na categoria "outros" foram citados 30 meios diferentes, entre sites de notícias, grupos de WhatsApp, comunidades na rede social Facebook, entre outros.

Gráfico 7 - Veículos de informação mais acessados pelos respondentes



Fonte: Autora (2023)

Após a indagação sobre quais os principais veículos de informação são acessados pelos moradores, foi questionado o motivo da preferência por essas escolhas. Dos 61 moradores que escolheram o perfil do Instagram "Porto Franco Online", 30 justificaram a preferência por conta da facilidade do acesso a essas fontes de informação.

Tabela 1 - Justificativa da preferência pelo perfil "Porto Franco Online"

Fácil acesso pelo Instagram	Facilidade	Praticidade
Acesso rápido e eficiente	É mais fácil acessar	Porque é um meio mais fácil
Porque é onde tenho mais acesso as informações.	O acesso as redes sociais é bem melhor	Pela rapidez tecnológica, mais acessível

Fonte: Autora (2023)

Na figura acima, observamos algumas das respostas que os participantes utilizaram para justificar a escolha pelo perfil do Instagram mais mencionado nesta pesquisa. Com isso, notamos que a maioria dos participantes escolheram o veículo “Porto Franco Online” por conta da praticidade e do fácil acesso. O segundo motivo que mais se repetiu entre as respostas foi o do veículo mais mencionado ser o único conhecido pelos moradores, sendo registradas 13 respostas desse gênero.

Tabela 2 - Justificativa da preferência pelo perfil “Porto Franco Online”

Porque é o único que temos	É o que tem	É a única
Única que conheço	Porque é a única que conheço	Devido não ter outro meio
Acho que é a única existente	Porque é onde tenho mais acesso as informações.	A única que conheço e é mais acessível

Fonte: Autora (2023)

Como verificamos na figura acima, a justificativa de alguns participantes se resume ao fato de o veículo mais citado ser a única fonte de informação conhecida e para alguns, até mesmo a única existente. Por conseguinte, a terceira resposta mais registrada diz respeito à opinião dos moradores sobre a veracidade das informações divulgadas pelo veículo mais apontado.

Tabela 3 - Justificativa da preferência pelo perfil “Porto Franco Online”

Pela veracidade	Pois é a única q está sempre atenta as notícias da cidade, fatos atualmente averiguados.
Por ser uma conta confiável	Pois é a única q está sempre atenta as notícias da cidade, fatos atualmente averiguados.
Acredito que as notícias são confiáveis, além das postagens serem constantes.	Porque é uma página confiável e com informações corretas

Fonte: Autora (2023)

Na figura acima, observando algumas das 6 respostas dadas pelos moradores percebe-se uma argumentação presente sobre a veracidade das informações e a constância de divulgação de conteúdo do perfil "Porto Franco Online". As demais justificativas sobre a escolha desse veículo variam de acordo com a opinião dos participantes, existindo algumas respostas acerca do fácil entendimento das informações divulgadas pelo veículo, além do rápido compartilhamento dos conteúdos nas redes sociais.

Se tratando da justificativa para a escolha do segundo veículo mais citado, que foi o perfil oficial da Prefeitura de Porto Franco, entre as 14 respostas fornecidas, metade são em relação à confiança que se tem nesse veículo por se tratar de uma fonte oficial.

Tabela 4 - Justificativa da preferência pelo perfil da Prefeitura de Porto Franco

Confiança nas informações	Tenho como fontes confiáveis e que estão sempre atualizando o que acontece na cidade.
Por ser o perfil oficial	Confiabilidade
Porque são notícias oficiais que acontecem na educação, saúde, esportiva e etc...	Porque são fontes confiáveis e as informações são diretas.

Fonte: Autora (2023)

Conforme evidenciado na figura acima, algumas dessas respostas destacaram a natureza oficial do veículo, enfatizando a credibilidade das informações veiculadas. Além disso, a outra metade das respostas coletadas sobre a escolha da fonte governamental variam entre facilidade de acesso, rapidez na disseminação da informação e a capacidade de resumir as notícias.

Dando continuidade, o veículo "Porto Franco Notícias", com 5 menções e a "Rádio São Francisco FM" com 4 citações, em resumo, receberam a justificativa de escolha acerca da praticidade de acesso e também se encaixam entre as únicas conhecidas pelos respondentes.

Considerando as respostas obtidas de uma forma geral, é possível observar que a maioria dos residentes justificou sua preferência de informação devido à simplicidade de acesso a veículos disponíveis em plataformas digitais. A segunda justificativa mais frequentemente mencionada pelos participantes restringe-se ao fato de que o veículo mais citado é a única fonte de informação conhecida, e para alguns,

é inclusive a única existente. Como terceira resposta mais registrada, destaca-se a opinião dos moradores acerca da credibilidade das informações veiculadas pelo veículo mais mencionado. Esses dados indicam que, para os participantes, a facilidade de acesso, a familiaridade e a percepção de confiabilidade são fatores determinantes na escolha do meio de informação local.

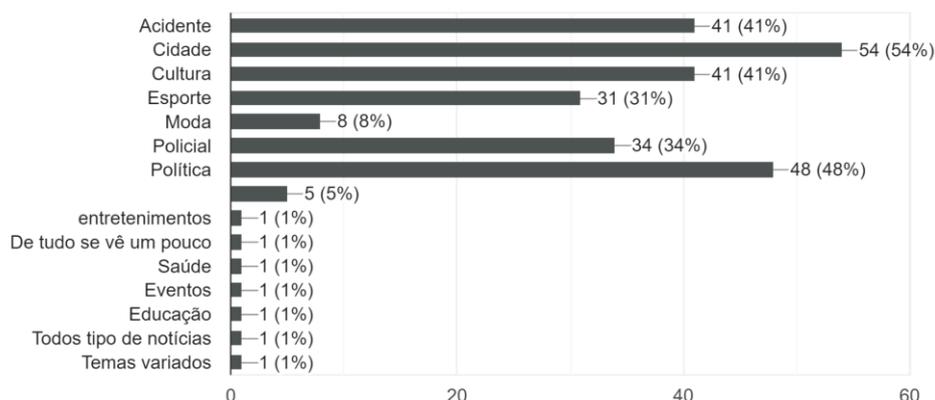
Em relação às preferências temáticas das notícias consumidas pelos moradores de Porto Franco, as respostas obtidas no questionário revelam um panorama detalhado das áreas que mais captam a atenção do público local. O tema "Cidade" aparece como a temática mais citada, com 54 respostas, sinalizando o interesse predominante dos moradores nos acontecimentos e desenvolvimentos locais. Na sequência, observa-se a categoria "Política" que obteve 48 citações, indicando um forte interesse da população nas questões governamentais e sociais. Esse dado sugere uma comunidade atenta e engajada nas dinâmicas políticas locais. As categorias "Acidente" e "Cultura", por sua vez, apresentam uma incidência similar, com 41 citações cada. O interesse expresso em notícias relacionadas a acidentes pode sugerir um engajamento do público com eventos marcantes e dramáticos. Por outro lado, o interesse em temas culturais pode indicar a apreciação pela diversidade e expressões culturais locais.

Os demais temas também tiveram uma escolha considerável, sendo "Esporte" (31 citações), "Policial" (34 citações) e "Moda" (8 citações), o que mostra a variedade de interesses da população. É importante informar que a questão possibilita múltiplas escolhas, portanto, cada participante teve o direito de selecionar mais de uma temática. Além disso, a alternativa "Outros" estava disponível para que os participantes adicionassem outros temas. Os temas adicionados pelos participantes nessa categoria foram "saúde", "eventos", "educação" e "temas variados", o que pode indicar que os moradores reconhecem e valorizam uma gama ampla de tópicos em suas fontes de informação locais. Esses resultados destacam a importância de uma cobertura jornalística diversificada e abrangente para atender às necessidades informativas dessa comunidade

Gráfico 8 - Tema preferidos pelos participantes de notícias sobre Porto Franco

Qual é o tema das notícias que você mais vê sobre Porto Franco?

100 respostas

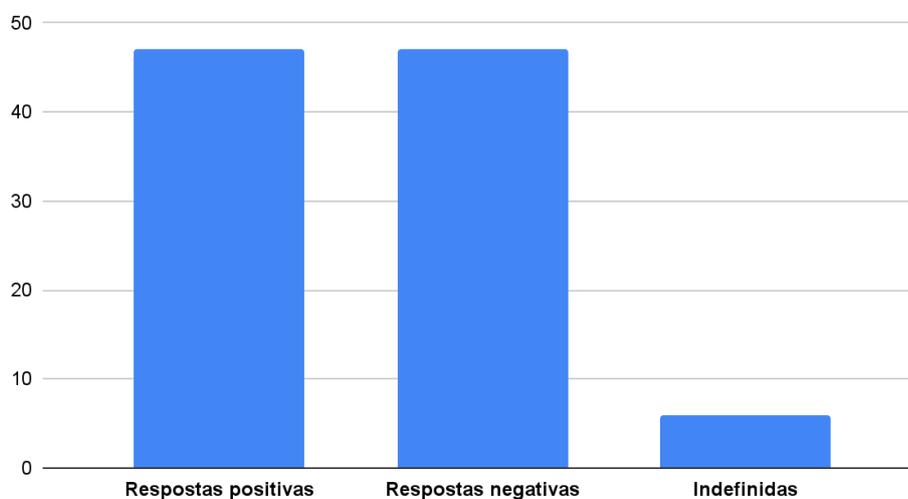


Fonte: Autora (2023)

A análise das respostas referentes à qualidade das notícias veiculadas pelas fontes de comunicação existentes em Porto Franco revelou uma divergência significativa nas percepções dos participantes do questionário, entre avaliações positivas e negativas. Das 100 respostas obtidas, foram 47 opiniões positivas e 47 visões negativas em relação à qualidade das informações divulgadas pelos veículos de comunicação.

Gráfico 9 - Opinião dos participantes sobre a qualidade das notícias

#### OPINIÃO DOS MORADORES SOBRE QUALIDADE DAS NOTÍCIAS



Fonte: Autora (2023)

Além disso, determinamos 6 respostas como indefinidas, visto que não atendiam às expectativas da pergunta, apresentando argumentos desconexos.

Das respostas positivas, um total de 34 expressaram uma visão benéfica sobre a qualidade das notícias, destacando adjetivos favoráveis como "boas", "boa qualidade", "relevantes" e "qualidade adequada", evidenciando uma apreciação por parte dos respondentes em relação a determinados veículos de comunicação na cidade.

Em contrapartida, quando o assunto são as opiniões negativas, 29 das respostas foram marcadas por termos, como "precário", "fraco", "precisa melhorar", "razoável" e "pouca informação". Esses olhares sugerem uma insatisfação significativa com a qualidade das informações veiculadas por certas fontes locais.

Além disso, 15 das respostas negativas indicaram uma falta de confiança nas informações divulgadas, com participantes expressando opiniões como "não são muito confiáveis", "na maioria das vezes não têm fundo informativo, mas especulações e fofocas" e "algumas são errôneas ou cheias de opiniões de quem publica". Contrapondo essas visões, apenas 6 das respostas positivas abordaram diretamente a veracidade e importância das informações divulgadas, reconhecendo-as como atuais, verdadeiras e relevantes para manter a população informada, com afirmações como "considero atuais e importantes" e "são verídicas".

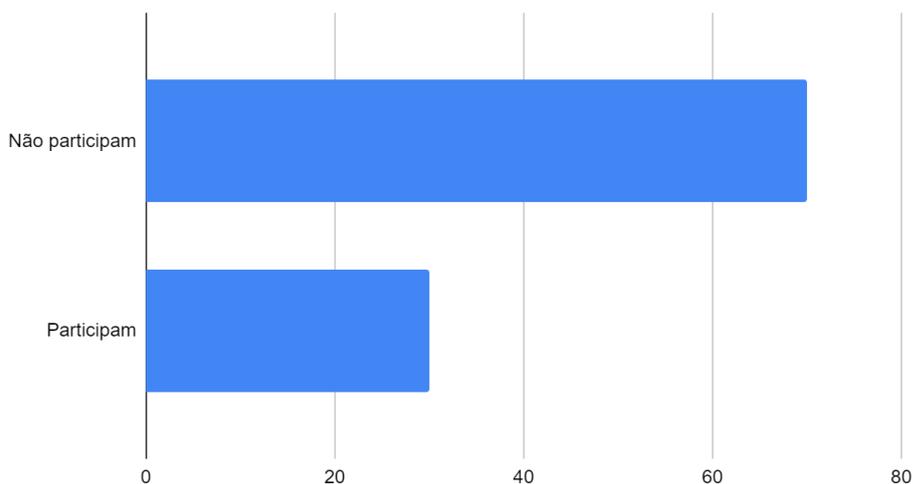
A repetição de opiniões que pedem a melhoria das informações divulgadas, presentes em 3 respostas determinadas como desfavoráveis, sugere um apelo dos moradores por um aprimoramento no jornalismo local. Os participantes expressaram a ideia de que as notícias poderiam ser mais relevantes para manter a população bem informada, além da diversificação de conteúdos e a consideração das dificuldades de acesso por parte de certos segmentos da população também emergem como pontos chave para aprimorar a qualidade da informação local.

As respostas obtidas revelam-se de extrema importância para a compreensão das expectativas e demandas da comunidade em relação ao jornalismo local, fornecendo informações valiosas para aprimoramentos futuros na cobertura informativa da região.

A análise das respostas sobre a participação dos moradores em grupos ou comunidades revela um cenário importante em Porto Franco. Dos participantes do questionário, 70 moradores indicaram que não participam de nenhum grupo ou comunidade, enquanto 30 pessoas afirmaram estar engajadas em grupos específicos. (Gráfico abaixo)

Gráfico 10 - Participação dos correspondentes em grupos locais

## PARTICIPAÇÃO DOS MORADORES EM GRUPOS LOCAIS



Fonte: Autora (2023)

Essa dicotomia de participação pode indicar uma disparidade no engajamento cívico da comunidade, uma vez que uma parte considerável dos moradores não está envolvida em plataformas coletivas de discussão e compartilhamento de notícias. Ao examinarmos a parcela que participa desses grupos virtuais, a maioria cita que essa participação é por meio do WhatsApp, sugerindo que essa plataforma é uma ferramenta de usabilidade para o compartilhamento de informações em Porto Franco. É importante ressaltar que poucos desses participantes afirmaram que estão inseridos em grupos de outras plataformas digitais, indicando uma certa preferência pela praticidade e acessibilidade oferecidas pelo WhatsApp.

Importante elucidar que a pergunta que levou a esses dados se referia apenas a grupos virtuais. Em alguns casos o debate sobre as informações também era discutido em espaços coletivos, sendo no meio virtual, por meio das plataformas digitais ou em locais físicos como igrejas, associações, instituições, entre outros espaços, pode limitar a troca de informações, discussões e colaborações, aspectos cruciais para o fortalecimento da comunidade. Essa observação ressalta a importância de estratégias para promover maior envolvimento dos moradores com assuntos relativos à cidade, visando fortalecer o diálogo e a participação ativa na vida local.

No que se refere à indagação sobre a importância das notícias de Porto Franco para o cotidiano dos moradores, as respostas revelam uma percepção unânime quanto à relevância dessas informações. A maioria dos participantes, representando uma parcela expressiva da comunidade, respondeu com que as notícias locais

desempenham um papel de importância em suas vidas diárias. Para constar, somente 4 pessoas responderam o contrário.

A variedade nas respostas, no entanto, destaca a necessidade de uma compreensão mais aprofundada dessa percepção geral. Ao explorar como os moradores articulam a relevância das notícias para o seu dia a dia, é possível identificar as diferentes dimensões pelas quais as notícias impactam suas rotinas cotidianas. Alguns enfatizaram a influência das notícias locais em suas decisões cotidianas, enquanto outros apontaram para o impacto nas interações sociais e no entendimento da realidade local.

Tabela 5 - Importância da notícia na vida dos participantes

Sim! A informação deve fazer parte da vida de todos!

Sim, para ficar informada sobre as políticas públicas, cultura, saúde, segurança, bem-estar social.

Sim, pois me mantém informada de como andam as questões sociais, políticas, econômicas e culturais da cidade, sendo que são fatores importantes e influenciam, direta ou indiretamente, em como a qualidade de vida e segurança da população está sendo resguardada e desenvolvida.

Sim, está sempre informado sobre nossa cidade é algo de extrema importância para o dia a dia

Fonte: Autora (2023)

Como vemos na figura acima, os participantes ressaltam que as notícias são uma fonte crucial de informação, abrangendo aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais. Além disso, as respostas indicam uma valorização das notícias como instrumento de conscientização e alerta para eventos relevantes, seja relacionado à segurança pública, como roubos ou furtos, ou a eventos culturais que podem enriquecer a vivência dos moradores.

A admissão quase unânime da importância das notícias para o cotidiano ressalta a necessidade contínua de um jornalismo local de qualidade como um elemento integrante na vida dos moradores.

Na indagação sobre o interesse dos participantes em conhecer mais sobre a história e cultura de Porto Franco por meio dos meios de comunicação existentes destacou-se a relevância atribuída pelos moradores ao entendimento de sua própria comunidade. A maioria demonstra um interesse genuíno em explorar as raízes

históricas e culturais da cidade, o que pode indicar uma conexão emocional com a cidade. Essa postura sugere um anseio por uma compreensão mais completa da origem do município e dos registros dos primeiros habitantes, sendo esses os principais argumentos obtidos.

Tabela 6 - Interesse dos participantes em conhecer mais sobre a cidade

Sim, gostaria de acompanhar o desenvolvimento desde o seu início.

Sim, entrevista e/ou podcast com moradores locais sobre a fundação até dias atuais do município (histórias, cultura, política e esporte).

Sim, gostaria de saber a época que cidade era só mato e sem habitação humana e o porque da povoação local, qual o incentivo que fizeram pessoas a vir para cá e o porque desse nome porto franco que colocaram na cidade.

Fonte: Autora (2023)

Ainda em relação aos participantes interessados, a diversidade de temas sugeridos também revela uma demanda variada por conteúdos específicos. Na figura acima vemos a seleção de algumas respostas. A busca por informações sobre eventos da cidade, política, esporte, culinária, lazer, documentários, ações comunitárias e até mesmo informações práticas como empregos, cursos e capacitações, destaca a amplitude de interesses da população local. Essa diversidade sugere que, ao considerar estratégias de ampliação da cobertura jornalística local, é crucial atender a uma ampla gama de tópicos para garantir a relevância e a participação da comunidade.

No entanto, é notável que uma parcela minoritária, representada por 9 participantes, declarou não ter interesse em aprofundar seu conhecimento sobre a história e cultura da cidade por meio dos meios de comunicação. Esse grupo pode oferecer insights valiosos para entender as razões subjacentes à falta de interesse e, assim, orientar estratégias para envolver efetivamente toda a comunidade nas narrativas locais.

Dessa forma, finalizamos o capítulo sobre a discussão dos resultados e análise dos casos e seguimos para as considerações finais onde apontaremos os principais pontos da pesquisa.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados levantados pela pesquisa sobre a importância do jornalismo local e regional para os moradores de Porto Franco - MA, apontam que é possível refletir sobre a amplitude das contribuições alcançadas e seu impacto na compreensão do papel vital desempenhado pelo jornalismo regional e local. Como já citado ao longo do trabalho, esta pesquisa se debruçou sobre os conceitos de jornalismo regional e local partindo do pressuposto de que o jornalismo local focaliza as preocupações de uma cidade específica, ao passo que o jornalismo regional amplia seu escopo para abranger desde bairros até várias cidades dentro de um estado ou região. Isso destaca a importância de uma cobertura jornalística que se ajuste às particularidades e contextos locais, atendendo às distintas demandas informativas das comunidades abrangidas.

As análises cuidadosas conduzidas ao longo desta pesquisa revelaram não apenas a relevância intrínseca das mídias locais e regionais, mas também forneceram revelações importantes sobre a forma como os moradores consomem as notícias locais. Neste capítulo, discutiremos as descobertas significativas, as implicações práticas e as possíveis para futuras investigações, solidificando assim a contribuição deste estudo para a compreensão mais profunda e informada do papel transformador do jornalismo local na vida da comunidade de Porto Franco - MA.

Antes das considerações sobre os dados coletados e analisados, convém lembrar que a abordagem metodológica utilizada nesta pesquisa foi a quantitativa com a técnica questionário, com questões abertas e fechadas e a análise e interpretação dos dados (GIL, 2008). Para isso, foram alcançados 100 respondentes do questionário, sendo eles moradores da cidade de Porto Franco - MA, entre os dias 03 a 22 de novembro de 2023 a fim de responder ao objetivo geral do trabalho que foi: investigar como os habitantes de Porto Franco, no Maranhão, têm acesso a informações locais no dia a dia da cidade. Para tal, utilizou-se um questionário online, por meio da ferramenta "Google Questionário", com perguntas abertas e fechadas.

Sobre o perfil dos participantes, foram 67 moradores do gênero feminino e 28 do gênero masculino. As idades variam entre 16 e 68 anos, com maior concentração de participantes na faixa etária de 38 a 48 anos, totalizando 29 pessoas. Por conseguinte, a faixa etária de 16 a 26 anos também foi bem representada, contando com um número de 22 participantes. Relacionado à escolaridade, observou-se que a

maioria indicou que possui ensino superior completo, totalizando 56 pessoas, o que representa mais da metade dos participantes. Por fim, foram registradas 18 respostas indicando ensino superior incompleto, 11 referentes ao ensino médio completo, 7 para ensino médio incompleto, 4 para ensino fundamental completo, não havendo participantes com ensino fundamental incompleto, e apenas uma pessoa sem escolaridade.

Os resultados obtidos revelaram um dado significativo: 84% dos participantes afirmaram consumir notícias por meio das redes sociais, o que corrobora com a nossa hipótese inicial, indicando que os moradores de Porto Franco tendem a utilizar predominantemente as redes sociais como principal fonte de informação para se manterem atualizados sobre os acontecimentos locais.

Em seguida, buscamos verificar se existem veículos noticiosos na cidade que não estejam catalogados no site do Atlas da Notícia, o que conseguimos afirmar, por meio das respostas dos entrevistados, é que existem outros veículos encontrados em plataformas digitais que não são oficiais. O principal veículo mencionado pelos participantes foi a página do Instagram "Porto Franco Online", já em segundo lugar, aparece a rede oficial de comunicação "Prefeitura de Porto Franco", que faz parte da mesma rede social citada anteriormente. Além disso, houve menções menos frequentes à página "Porto Franco Notícias" e à rádio "São Francisco FM". Por fim, na categoria "outros", 30 respostas citaram meios alternativos, abrangendo desde sites de notícias até grupos de WhatsApp e comunidades no Facebook. Entre os veículos alternativos indicados pelos respondentes estavam "Jornal da Câmara", Nilton Faustino e "Porto em Foco", esses não foram rastreados durante o processo de mapeamento da pesquisa bibliográfica, ou seja, não estavam disponíveis em nenhum dos meios explorados na pesquisa. Interessante apontar que esse é um dado importante, que sugere um achado da pesquisa já que sinaliza a existência de outros veículos de comunicação que não estão mapeados nos dados oficiais e que representam narrativas informacionais importantes para a população local. Mais uma vez, um dado que pode servir de base para pesquisas futuras, que podem partir deles e buscar aprofundamentos sobre esses veículos que não trouxemos na pesquisa.

A respeito da indagação sobre o motivo da escolha dos veículos de comunicação citados pelos participantes, os resultados apontam que o perfil do Instagram "Porto Franco Online" se destacou por três pontos mais enfatizados: a) facilidade de acesso, b) ser o único meio conhecido e c) veracidade das informações.

Ainda de acordo com os dados obtidos, o perfil da Prefeitura de Porto Franco, segunda fonte mais citada, foi escolhido pela confiança nas informações divulgadas se tratando de um veículo oficial. O canal oficial da prefeitura, ainda que tendencioso (por se tratar de um canal de assessoria), é um dos mais buscados pela "confiabilidade". Um dado que nos leva a pensar sobre a estrutura e rotina de produção do ambiente. A questão que surge para uma possível investigação futura é se a assessoria é composta por jornalistas formados? De modo geral, a maioria dos moradores justificou sua escolha devido a simplicidade de acesso aos veículos mencionados. Além disso, outros motivos que também foram apontados incluíram a falta de conhecimento da existência de veículos alternativos e o receio acerca da credibilidade das informações divulgadas.

Quando questionados sobre as preferências temáticas das notícias consumidas, os participantes demonstraram interesse por áreas diversas. Os dados revelaram que os respondentes demonstram um interesse significativo em assuntos relacionados à cidade, com a temática "Cidade" sendo a mais citada, representando 54% das escolhas, seguida por "Política" (48% das respostas) indicando um engajamento com questões governamentais e sociais. A incidência similar de citações para "Acidente" e "Cultura" (41% das respostas) sugere um interesse tanto em eventos marcantes quanto na diversidade cultural local. Outros temas, como "Esporte", "Policial" e "Moda", também receberam considerável atenção. A possibilidade de escolha múltipla e a inclusão de temas adicionais pelos participantes destacam a valorização de uma ampla gama de tópicos. Esses achados ressaltam a relevância de uma cobertura jornalística diversificada para atender às necessidades informativas da comunidade de Porto Franco.

Com relação a classificação dos moradores a respeito da qualidade das informações, os dados revelaram uma divisão nas opiniões dos participantes, sendo que o número de comentários positivos é de 47 e se equivale aos negativos. A maioria das respostas positivas, contabilizando 34, destacam adjetivos favoráveis, como "boas", "boa qualidade" e "relevantes", enquanto 29 das respostas negativas expressaram críticas, incluindo termos como "precário", "precisa melhorar" e "fraco". Um achado interessante é que entre as respostas que citam veracidade e sensacionalismo das notícias divulgadas, os comentários negativos se sobressaem, com o registro de 15 opiniões que questionam a forma como os veículos noticiosos atuam com comentários do tipo "não são muito confiáveis" e "na maioria das vezes

não têm fundo informativo, mas especulações e fofocas". Contrapondo essa visão, somente 6 respostas positivas aparecem, que pontuam que as notícias são verídicas e com informações de relevância.

Os achados desta pesquisa apresentam uma relevância significativa tanto para a academia quanto para a sociedade em geral. No âmbito acadêmico, as conclusões contribuem para o corpo existente de conhecimento sobre o papel do jornalismo local e das mídias regionais na dinâmica social. Essa pesquisa oferece visões que podem enriquecer teorias existentes, promovendo uma compreensão mais abrangente do impacto do jornalismo local em comunidades específicas.

Durante a pesquisa foi realizada a investigação no acervo de monografias da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e não foi encontrado nenhum trabalho referente ao tema desta pesquisa, boa parte dos estudos têm se focado em Imperatriz ou cidades circunvizinhas. Destacamos também que esta pesquisa estuda um "território" novo analisado. No caso, a cidade está um pouco mais distante de Imperatriz, não tem curso de comunicação e ainda carece muito de mais estudos desse tipo. Esse trabalho apenas abre um amplo leque de possibilidades para as investigações na cidade de Porto Franco - MA. Portanto, notamos que nossa abordagem foi original e pioneira em relação aos estudos já desenvolvidos no curso. Além disso, ao evidenciar como as mídias regionais impactam a vida dos moradores em Porto Franco - MA, este estudo proporciona uma visão inédita e informações práticas que podem ser incorporadas por profissionais da comunicação e gestores de mídia. As implicações práticas derivadas dos resultados podem orientar a tomada de decisões no desenvolvimento de estratégias de comunicação mais eficazes e direcionadas, adaptadas às necessidades e expectativas específicas de comunidades locais. Além de, é claro, servir como fonte para futuros trabalhos sobre mídias regionais e o consumo dessas mídias em cidades do interior, consideradas como quase desertos de notícias.

Na esfera societal, compreender como as mídias regionais influenciam a vida cotidiana dos moradores não apenas amplia a consciência pública sobre a importância do jornalismo local, mas também destaca a vitalidade dessas mídias como facilitadoras de conexões sociais, informação relevante e engajamento cívico. A respeito disso, um dado que preocupa é que a maioria dos respondentes do questionário, sendo 84%, indicaram que se informam por meio das plataformas digitais. Ou seja, tendo acesso à informação rápida, fragmentada, que muitas vezes

não é checada e que não aponta todo o conteúdo necessário para formação de opinião mais consistente. É neste aspecto que a falta de veículos de comunicação tradicionais afeta o consumo de informações dos moradores da cidade. Já que, como já apontado anteriormente, o Atlas da Notícia, aponta a cidade como um quase deserto de notícias. Isso pode propiciar a propagação de desinformação e fake news, comprometendo a qualidade e a veracidade das notícias consumidas pela população. Além disso, a pesquisa também sinaliza a consciência dos moradores locais sobre a necessidade de um jornalismo sério, baseado em fatos e técnicas. O que pode estar atrelado ao fato de que a maioria dos respondentes tem um nível alto de formação, sendo 36% professores e 36% estudantes.

Ao reconhecer e valorizar o papel das mídias regionais, a sociedade pode fortalecer a infraestrutura informativa local, promovendo, assim, uma comunicação mais eficiente e participativa. Por fim, os resultados desta pesquisa oferecem contribuições práticas e sociais que têm o potencial de moldar positivamente a forma como encaramos e participamos da comunicação local e do jornalismo regional.

## 7. REFERÊNCIAS

BATISTA, Caroline Gonçalves. **O papel social do jornalismo local na prática dos direitos humanos: uma análise do JA–RBS TV Santa Rosa**. 2019. Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/server/api/core/bitstreams/6f7c8418-4fc5-4cd2-82d1-81ada9eaa9f3/content>

BENETTI, Marcia; HAGEN, Sean. Jornalismo e imagem de si: o discurso institucional das revistas semanais. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, v. 7, n. 1, p. 123-135, 2010. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/d69c/b8ebaeb25b0b02fc3b51c2efb8a5943a3108.pdf>

BENETTI, Marcia; STORCH, Laura StreLow. Jornalismo, convergência e formação do leitor. **Matrizes**, v. 4, n. 2, p. 205-215, 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1430/143018637012.pdf>

CABRAL, Eula Dantas Taveira. Entre o local e o global: estratégias dos conglomerados de mídia no Brasil. **Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura**, v. 18, n. 3, p. 76-94, 2016.

CAMARGO, Leandro Almeida. **Os desertos de notícias e o jornalismo no interior: um estudo sobre os veículos de jornalismo na cidade de Buri**. 2021. Disponível em: <https://repositorio.uninter.com/handle/1/763>

CARVALHO, Joana Margarida Gaspar. **A imprensa regional e local: estudo de caso do jornal O Ribatejo**. 2013. Tese de Doutorado. Escola Superior de Comunicação Social.

CHRISTOFOLETTI, Rogério. A crise do jornalismo tem solução?. **Estação Das Letras E Cores Editora**. 2019. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=CB-WDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT4&dq=+CHRISTOFOLETTI,+Rog%C3%A9rio.+A+crise+do+jornalismo+tem+solu%C3%A7%C3%A3o%3F.+Esta%C3%A7%C3%A3o+Das+Letras+E+Cores+Edi,+2019.+&ots=WGqT2zSR7X&sig=HSGpM8k1jQsViTWXxfVlk aWuBJc#v=onepage&q=CHRISTOFOLETTI%2C%20Rog%C3%A9rio.%20A%20crise%20do%20jornalismo%20tem%20solu%C3%A7%C3%A3o%3F.%20Esta%C3%A7%C3%A3o%20Das%20Letras%20E%20Cores%20Edi%2C%202019.&f=false>

CORREIA, C. M.; ROCHA, Liana Vidigal. Webjornalismo regional: um estudo prévio das características do jornalismo online em sites da região Norte. In: **Atas do XI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte**. 2012. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/norte2012/resumos/R29-0185-1.pdf>

DA CUNHA RECUERO, Raquel. Redes sociais na Internet: Considerações iniciais. In: **E-Compós**. 2005.

DO REGO SILVA, Sarah Dantas; TAVARES, Camilla Quesada. O (inter) agendamento no jornalismo regional: um estudo de dois telejornais de Imperatriz, no Maranhão (Brasil). **Revista Observatório**, v. 6, n. 1, p. a7pt-a7pt, 2020.

DOLZAN, Marcio. **Revista do inter: a informação como instrumento de fidelização.** 2010. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/28155/000767928.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

DORNELLES, Beatriz Corrêa Pires. O futuro dos jornais do interior. **Revista Intratextos,** 2012. Disponível em: [https://meriva.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/22507/2/O\\_futuro\\_dos\\_jornais\\_do\\_interior.pdf](https://meriva.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/22507/2/O_futuro_dos_jornais_do_interior.pdf)

DOS SANTOS, Luiz Carlos. **A TÉCNICA DO QUESTIONÁRIO: conceituação, características, vantagens e limitações.** 2021. Disponível em: [https://tsisolution.com.br/project\\_sites/lcsantos/wp-content/uploads/2021/03/218\\_A\\_TECNICA\\_DO\\_QUESTIONARIO.pdf](https://tsisolution.com.br/project_sites/lcsantos/wp-content/uploads/2021/03/218_A_TECNICA_DO_QUESTIONARIO.pdf)

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. **São Paulo: Atlas, 2008.** Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>

HAGEN, Sean Aquere. **A emoção como estratégia de fidelização ao telejornal: um estudo de recepção sobre os laços entre apresentadores e telespectadores do Jornal Nacional.** 2009. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/17740>

HARTMANN, Nadja et al. **Diáriadamanha.com (Passo Fundo): um estudo de caso de jornalismo on-line na imprensa do interior do RS.** 2011. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/4463/1/432351.pdf>

JASPER, Aline et al. **MARCAS DE UM JORNALISMO REGIONAL: IDENTIDADE CULTURAL GAÚCHA NOS DIÁRIOS PARANAENSES.** 2016. Disponível em: <https://tede2.uepg.br/jspui/bitstream/prefix/56/1/Aline%20Jasper.pdf>

JAVORSKI, E., & BARGAS, J. (2020). A informação sobre a Covid-19 nos desertos de notícias: a relevância do jornalismo interior do Pará. **Liinc Em Revista**, 16(2), e5339. Disponível em: <https://doi.org/10.18617/liinc.v16i2.5339>

LACERDA, Daniela Maria de. **O jornalismo independente no Brasil e a busca da credibilidade perdida.** 2016. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/21304/1/DANELADELACERDA-DISSERTACAO-MESTRADO.pdf>

MOREIRA, Ellen Cristina; LEAL, Leonan Leite; AGUIAR, Sonia. Jornalismo local e regional no Nordeste brasileiro: estudo comparativo entre o Correio\* e o Diário do Nordeste1. **Anais do INTERCOM**, 2017.

PRATA, Nair. A fidelização do ouvinte e as estratégias de audiência no rádio. **SOPCOM: Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação**, p. 920-927, 2013. Disponível em: <https://proa.ua.pt/index.php/sopcom/article/view/15625/10870>

RAMOS, Giovanni Ricardo. **Novos modelos para o jornalismo regional**. 2018. Tese de Doutorado. Disponível em: [https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/9718/1/6263\\_13321.pdf](https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/9718/1/6263_13321.pdf)

RECUERO, R. *Redes Sociais na Internet*. **Porto Alegre: Ed. Sulina**, 2009.

REIS, Thays Assunção. Consumo de notícias no interior: relatos sobre duas cidades pequenas do Maranhão. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. 2019. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2019/resumos/R14-1559-1.pdf>

RIBEIRO, Alexsandro; JÚNIOR, José Lázaro Ferreira Barros. Deserto de notícias: um olhar sobre a diferença de oferta midiática entre grandes centros urbanos e pequenas cidades no Paraná. **Revista de Estudos Universitários-REU**, v. 48, p. e022011-e022011, 2022. Disponível: <https://periodicos.uniso.br/reu/article/view/4955>

RIBEIRO, Juliana Colussi. **Jornalismo regional e construção da cidadania: O caso da Folha da Região de Araçatuba**. Disponível em: <http://bocc.ufp.pt/pag/ribeiro-juliana-jornalismo-regional-construcao-cidadania.pdf>

SANCHOTENE, Carlos; PORCIUNCULA, Camila Severo. STORIES DO INSTAGRAM: AS ESTRATÉGIAS ENUNCIATIVAS UTILIZADAS PELOS JORNAIS ESTADÃO, FOLHA DE SÃO PAULO, O GLOBO E ZERO HORA PARA FIDELIZAR LEITORES. **Comunicologia Revista de Comunicação da UCB**, p. 101-118, 2020. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RCEUCB/article/view/10290>

SCATAMBURLO, Bianca. Tendências de Social Media 2023. **Comscore**, 2023. Disponível em: <https://www.comscore.com/Insights/Events-and-Webinars/Webinar/2023/Tendencias-de-Social-Media-2023> . Acesso em: 07, dez. e 2023.

SILVA, Sarah Dantas do Rego et al. **TELEJORNALISMO REGIONAL NO MARANHÃO: Rotinas de produção e percepção dos profissionais de comunicação das TV Mirante e TV Difusora**. 2021.

TRAQUINA, Nelson. Porque as notícias são como são. **Insular Livros**, 2005. Disponível em: <https://alexandraaguirreucb.files.wordpress.com/2018/04/traquina.pdf>

# APÊNDICE

## QUESTIONÁRIO

**TÍTULO:** A importância do jornalismo local para a comunidade: como as mídias regionais cobrem e impactam a vida dos moradores em Porto Franco - MA?

**Descrição:** Este questionário está sendo aplicado como parte do trabalho de conclusão de curso da Carla Pereira Justino, estudante de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo na Universidade Federal do Maranhão (UFMA). O objetivo é entender como os moradores de Porto Franco - MA se informam sobre notícias locais e o que pensam do papel das mídias regionais. As perguntas incluem questões sobre o uso de diferentes fontes de informação, como jornais, rádio, TV e internet, além da qualidade da cobertura local e o impacto das notícias locais na vida das pessoas. A pesquisa visa aprimorar a compreensão do papel do jornalismo local na identidade e engajamento cívico da comunidade, com o objetivo de fornecer ideias para melhorias na cobertura local.

1. Qual seu nome completo? (obrigatória)
2. Qual sua idade? (obrigatória)
3. Qual sua escolaridade? (obrigatória)
4. Qual é o seu gênero? (obrigatória)
  - Feminino
  - Masculino
  - Outro
  - Prefiro não dizer
5. Qual é a sua profissão? (obrigatória)
6. Há quanto tempo você mora em Porto Franco? (obrigatória)
7. Qual meio de comunicação você mais utiliza para se informar sobre notícias e eventos de Porto Franco? (obrigatória)
  - Jornal impresso
  - Rádio
  - Redes sociais
  - Sites locais
  - Televisão
  - Outro (Qual?)

8. Quantas vezes ao dia você acessa notícias da cidade? (obrigatória)
- Todos os dias da semana
  - Quase todos os dias da semana
  - Poucos dias na semana
  - Raramente
9. Cite o nome de um programa, página, perfil ou jornal que você acompanha e que compartilhe notícias da cidade. (obrigatória)
10. Por que você prefere se informar pela fonte de informação escolhida na pergunta anterior? (obrigatória)
11. Qual é o tema das notícias que você mais vê sobre Porto Franco? (obrigatória)
- Acidente
  - Policial
  - Esporte
  - Cidade
  - Moda
  - Política
  - Cultura
  - Outro \_\_\_\_\_
12. Qual a sua opinião sobre a qualidade das informações que são divulgadas sobre Porto Franco nos meios de comunicação que existem na cidade? (obrigatória)
13. Você participa de grupos ou comunidades locais que discutem assuntos sobre a cidade de Porto Franco? Se sim, por qual plataforma/aplicativo? (obrigatória)
14. Você acredita que notícias sobre Porto Franco são importantes para o seu dia a dia? De que forma? (obrigatória)
15. Você tem interesse em conhecer mais sobre a história e a cultura da cidade de Porto Franco através dos meios de comunicação que você usa? Se sim, que tipo de conteúdo você gostaria de acompanhar? (obrigatória)
16. Você participaria de pesquisas futuras sobre um assunto semelhante? Se sim, informe o seu contato. s2